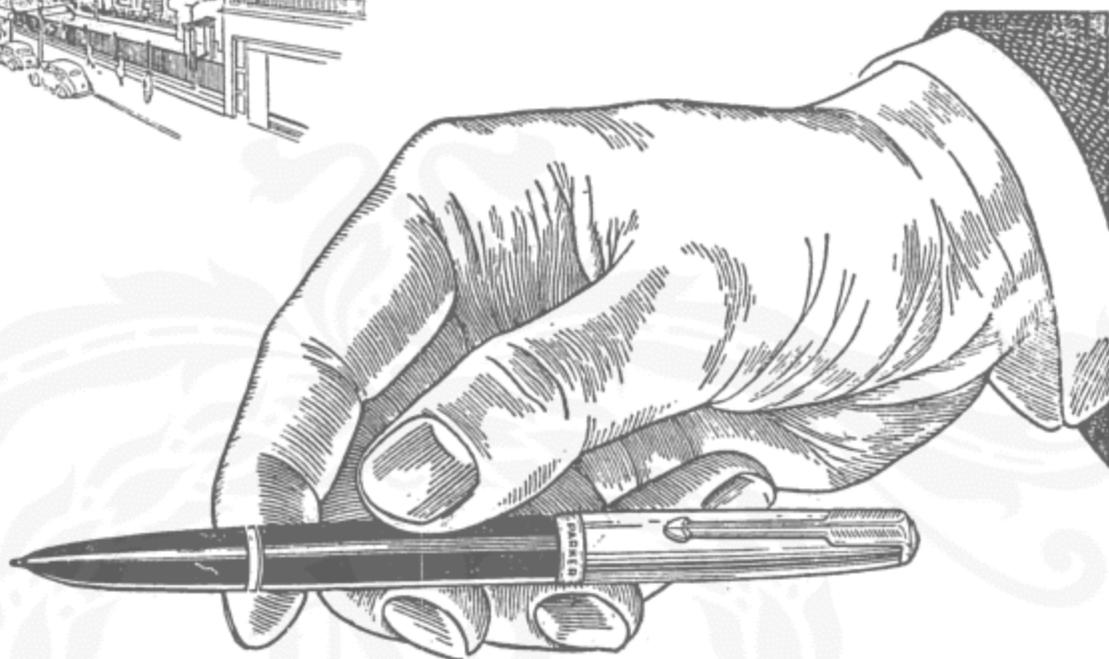


No Hotel Shepherds, no Cairo...

● Famoso pelo seu p toresco... atracção mundial para os turistas. Em recente investigação entre seus hóspedes Parker foi, por grande maioria, a mais votada.



**Votada como a caneta
mais desejada do mundo...**

Parker "51"

— corre leve e facilmente sobre o papel. E entre a larga série de penas individuais você escolherá a que mais convenha ao seu estilo de letra.

Somente a "51" foi desenhada para o uso satisfatório da super-brilhante, super-permanente Parker Superchrome — a notável tinta que seca à medida que se escreve!

● Seja no Cairo, em Calcutá ou Chicago, Parker é, entre todas, a caneta mais altamente apreciada. 83 investigações em 34 países demonstram invariavelmente a preferência pela Parker.

Sua precisão vem desde a ponta encerrada, exclusiva, até a tampa de metal brilhante... que desliza sem torsão. A "51" é de partida instantânea

PREÇOS:

Canetas Parker "51" Cr\$ 450,00 e Cr\$ 375,00
Canetas Vacumatic Cr\$ 265,00 e Cr\$ 150,00
Canetas Parker V-S Cr\$ 165,00

"51" escreve seco com tinta líquida!

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Posto Central de Consertos:
COSTA, PORTELA & CIA.

Rua 1.º de Março, 9-1.º andar — Rio de Janeiro

COMENTARIO da Semana

O general Anapio Gomes, que presidiu a recente sessão de instalação e reinício das atividades do Conselho Federal de Comércio Exterior, confirmou o que há anos previmos nesta página quando afirmamos que a política demagógica do governo em matéria de salários e outros proventos acabaria por encarecer de tal modo os produtos de exportação do Brasil que eles terminariam por não encontrar mercados fóra do país.

Vamos dar a a palavra ao próprio general. Eis o que ele disse:

O programa de desenvolvimento econômico da África, que está sendo executado por vários países — Inglaterra, França, Bélgica, Portugal, Estados Unidos da América — constitui, por certo, a mais séria ameaça que já surgiu para o comércio exterior do Brasil. Esses países europeus, valendo-se principalmente dos recursos do Plano Marshall, estão executando, com mão de obra baratíssima e, em certos casos, até escrava ou semi-escrava, plano de desenvolvimento econômico de suas possessões ou colônias africanas, que tendem a expulsar vários produtos brasileiros dos mercados internacionais, inclusive levando-se em conta os regimes preferenciais mantidos pelos citados países. Óleos vegetais, fibras têxteis, café, carnes, minérios, são produtos brasileiros ameaçados nos mercados internacionais, principalmente nos europeus, em face desse plano. O Conselho deve acompanhar a execução desse plano e estudar as medidas de defesa que aplicaremos desde já. Cumpre acrescentar que, segundo boletim de agência noticiosa, já funciona na própria Administração de Cooperação Econômica uma comissão especial incumbida de estudar o desenvolvimento econômico de certas colônias e possessões de vários países europeus, principalmente na África.

Sobre o mesmo assunto, telegrama de New-York comunica-nos a realização de conferência de emergência em São Paulo para tratar do que com razão se considera séria ameaça

Era fatal...

ca de perda dos mercados externos nos quais colocamos nossos produtos:

A crise foi definida pelo Sr. Mario Penteadó, membro do Instituto de Economia que está patrocinando a conferência, a qual traçou um quadro tético para o Brasil, afirmando que os nossos produtos exportáveis serão cultivados na África. Observou que as nações colônias europeias ameaçam a posse dos mercados mundiais que compram o nosso café, algodão, tecidos, óleos vegetais, frutas e cacau. Explicou também que a nação não somente perderá esses países europeus como clientes, mas também terá de lutar contra eles pela sobrevivência nos mercados mundiais. Sublinhou o seu ponto de vista citando casos anteriores em que o país foi prejudicado em virtude do desenvolvimento de uma produção rival no estrangeiro. Citou, por exemplo, o caso da região barracheira do Amazonas, "que foi arruinada quando levada a barracha brasileira para as Índias Orientais". E em consequência do cacau brasileiro estar sendo cultivado na Costa do Ouro africana, esta última região entra com 90% da produção mundial.

Estes são alguns dos fatores que ameaçam o Brasil.

Eis aí plenamente confirmados nossos vaticínios, vaticínios que eram fáceis de fazer. Tanto o general quanto o Sr. Mario Penteadó propem que se tomem providências contra a ameaça. Mas que providências poderia o governo brasileiro tomar? Declarar guerra aos países europeus que têm colônias na África e querem tirar delas, como é razoável, o melhor partido possível, defendendo-se da ganancia brasileira, criada pela demagogia? Certamente não!

O que o nosso Governo provavelmente vai fazer será quebrar o nosso padrão monetário, já aviltadíssimo, para poder, mais uma vez, decretar aumento de salário, acréscimo de dias remunerados, elevação de impostos, aumento da estúpida lei dos dois terços para quatro terços e participação nos lucros, quando houver, das empresas em atividade.

Como são mediocres os nossos homens públicos!



— Bai, bai, reverendo! Até a próxima vez!...



DIZE-ME QUANDO NASCESTE



CARMEN MENDONÇA — (Bahia). Signo zodiacal: Virgem. Planeta orientador: Mercúrio. Temperamento: movimentado, inquieto. Preocupa-se muito com as coisas materiais da vida. É incapaz de mostrar independência de pensamento e de ação. Está continuamente apegada à rotina. Sua estreiteza de espírito não lhe permite expandir-se. Impressionável, deixa-se influenciar por aqueles que falam por último. Daí sua mobilidade de opinião e expressão. Não viu realizados seus sonhos da adolescência, mas não perde a esperança...

IDALICE CARDOSO — (Bahia). Signo zodiacal: Sagitário. Planeta orientador: Júpiter. Temperamento: bem disposto, benevolente. Tem uma espécie de dupla personalidade. Gosta de imitar as pessoas que lhe caem na simpatia. Entusiasma-se facilmente. Isso a levou a cometer alguns erros e injustiças na mocidade, o que a preocupou durante muito tempo: disso ainda hoje se arrepende... Não se adapta a qualquer situação. Quer que sua vontade prepondera. Passará ainda por alguns aborrecimentos, mas a vida não lhe oferecerá grandes surpresas...

AUGUSTA VIEIRA — (Caxambú). Signo zodiacal: Capricórnio. Planeta orientador: Saturno. Temperamento: pessoal, retraído. Faz questão de viver independentemente. Não aceita com boa vontade as opiniões alheias, conselhos ou advertências. Procura resolver os seus casos da melhor forma, com os seus próprios recursos. Tem tino administrativo; é prudente, econômica e sóbria. Suas boas qualidades suplantam seus defeitos; daí o acatamento, a consideração de que deve gozar no meio em que vive.

FERNANDO ANTONIO — (Caxambú). Signo zodiacal: Virgem. Planeta orientador: Mercúrio. Temperamento: nervoso, muito sensível. Interessa-se por tudo que pertence ao domínio das idéias. É observador. Tem a mania de discutir, argumentar, julgando-se "doutor sobre

tudo"... De fato é metódico, assimila bem e se adapta sem dificuldade até mesmo às situações difíceis. Embora estudioso, mostra-se difuso quando fala nos assuntos de sua predileção. Meticuloso no trabalho, mostra-se tímido quando tem de assumir responsabilidades. Os defeitos apontados são fáceis de corrigir...

SILVIO PAIVA — (Caxambú). Signo zodiacal: Aquário. Planeta orientador: Saturno. Temperamento: independente, tendendo para a originalidade. Tem horror à rotina, à monotonia da vida. Quer movimento. Está sempre sonhando com aventuras admiráveis, cujos resultados vêm sempre ao encontro dos seus desejos e da sua ambição. Se, de fato, lhe aparecer oportunidade, não vacilará, lançar-se-á ao imprevisto em busca do que almeja...

REINALDO PACHECO — (Bahia). Signo zodiacal: Leão. Astro orientador: Sol. Temperamento: autoritário mas afetivo. Tem algumas qualidades apreciáveis. Se for bem encaminhado, poderá realizar algumas de suas aspirações, que, aliás, não são modestas... É preciso ter muito cuidado com o ambiente em que viver, pois desorienta-se facilmente e perde o controle dos seus atos. Corresponde à confiança que depositam em sua pessoa. Quando se descontrola, entretanto, não mede as consequências de seus atos. Procure evitar isso.



VALDERES MENDONÇA — (Bahia). Signo zodiacal: Balança. Planeta orientador: Venus. Temperamento: benevolente, sociável. Vive com muito equilíbrio. Tem horror ao que é exagerado, extravagante ou excêntrico. Desdenha dos extremos. Não é dada a discussões, a brigas. Revela senso agudo de equidade. As injustiças feitas a outros em sua presença também a ferem. Sabe apreciar a vida pelo lado melhor, mas talvez não faça força bastante para viver como deseja...

JOSÉ CARDOSO — (Bahia). Signo zodiacal: Capricórnio. Planeta orientador: Saturno. Temperamento: retraído, pessoal. Reage a qualquer influência externa. Orienta sua vida como melhor lhe parece, embora não se tenha dado lá muito bem... Não gosta que outras pessoas participem do que se passa no seu íntimo. As dificuldades da vida não o intimidam. Enfrenta-as resolutamente e não descansa enquanto não as remove. É econômico, sóbrio, perseverante. Só lhe falta um pouco de arte.

WALDEMAR CARDOSO — (Bahia). Signo zodiacal: Sagitário. Planeta orientador: Júpiter. Temperamento: impressionável. Tem dupla personalidade. É levado, sem querer, a exagerar, a colorir, a ampliar suas impressões. Impulsivo, entusiasma-se facilmente e se precipita, o que lhe deve ter causado muitas contrariedades. Aprecia o imprevisto, o inédito e se deixa atrair pelo desconhecido. Como não tem o controle necessário para deter-se no momento preciso, cai n'água...

CARIOCA TRISTE — (Rio). Signo zodiacal: Sagitário. Planeta orientador: Júpiter. Temperamento: benevolente, generoso. Sua dupla personalidade desorienta os que a cercam. Está sempre em primeiro plano nos meios que frequenta. Tem qualidades admiráveis, que sobrepõem os defeitos. Estes não são poucos... É ambiciosa. Poderá realizar alguma coisa útil se lhe aparecer oportunidade para isso.

MAGO.

apelido) Andrada". Caso diferente é aquele em que o nome é tomado como símbolo: "Os Einsteins não aparecem com frequência". Ainda assim, havendo nome e sobrenome, este último permanece invariável: "Os Leonardos da Vinci são raros". "Os Castros de Souza são tipos esquisitos". g) "Frenesi" é oxítono, como, em português, toda palavra terminada em i. Etimo grego: frenesis, agitação cerebral. h) "Nunca saio de noite" ou à noite. i) "Aquele coração precisa de dilatar-se; aqueles sentidos, de distraírem-se". É sintaxe que deve ficar fixada dispensar-se a preposição quando o verbo "precisar" reger outro, e usá-la quando a expressão regida for diferente. Na regência de verbo é evidente a existência de conjugação perifrástica, incompatível com "precisam de distraírem-se". A frase devia, portanto, ser assim redigida: "Aquele coração precisa dilatar-se; aqueles sentidos (precisam), distrair-se". Regência de substantivo: "Preciso de auxílio". Regência de preposição: "Se precisas que te auxilie..." O verbo necessitar está no mesmo caso: "Necessito sair"; "Necessito de várias coisas"; "Necessito que me ouças". j) Começaram os ouvintes a bocejar e (a) cabecear". Conjugação perifrástica preposicionada. A flexão dos dois verbos regidos é inadmissível. (Primeiro princípio estabelecido na Gramática de 24-7-48). k) "Compeli-os, assim, a desligar-se (a que se desligassem) da Companhia..." Flexão facultativa, por não haver concordância forçosa, nem obscuridade. (Terceiro princípio da Gram. 24-7-48). l) "Esta fábrica, estas vendo? foi vendida por dez milhões de cruzeiros". "Estás vendo" constitui incidência que poderia ficar entre parêntesis.

"Vendo", gerúndio regido, não podia ligar-se a objeto direto por hífen: "a" pronomine representativo de fábrica"; a "estão" também não poderíamos fazer tal ligação. É melhor, pois, que haja aí uma elipse. Na ordem direta, a frase seria: "Os senhores estão vendo esta fábrica? (Ela) foi vendida etc.". m) São duas naturezas êsses escultores? Evidentemente sim, porque são dois homens". Depois de evidentemente deve haver vírgula "Sim" é dispensável. O que se subentenderia: "Evidentemente (são, sim, duas naturezas), porque são dois homens". n) "Que me vale dizer, daqui, o que não acho que o presidente deve fazer, os erros que deve evitar..." O início da frase devia ser: "De que (equivalente a — para que) serve (de modo geral) dizer eu..." Em vez de "não acho", "acho que deve ou não deve". Dêsse modo se evita a concorrência de subjuntivo e indicativo. o) "Constitui a mais alta decoração o (dispensável) sermos perseguidos..." Idéias "suscitadas", não "sussutadas".

Zé Maria. a) Confirmamos que o verbo informar admite duas sintaxes: "Informo-lhe que — ou — informo-o de que tal coisa não se deu" b) O verbo esclarecer significa "lançar claridade": "O luar esclarecia a sala". Por extensão, por ampliação de sentido, se diz: esclarecer uma dúvida, esclarecer um tento confuso. É incorreto, portanto, "esclarecer alguém", empregado êsse verbo no sentido de informar ou de ampliar informações. Como intransitivo, esclarecer significa clarear: o dia está esclarecendo (está ficando claro). Com referência a indivíduo podemos dizer: "F. é homem esclarecido" (ilustrado), mas não por que tenha lançado

clareza sobre ele ou porque de preto se tivesse tornado branco. "Esclarecer-se" (pronominal) significa distinguir-se: "F. esclareceu-se com êsse feito". Se precisar de mais "esclarecimentos" (para as suas dúvidas) não faça cerimônia".

O. Benevides — a) A tradução parcial da 10.^a elegia de Ovídio está realmente feita confusamente, em mau português. Dir-se-ia que o tradutor tem ogeriza a Ovídio, como ele tinha aos cargos públicos:

Nec patiens corpus, nec meas fuit apta labori...

Em todo caso ele era rigoroso consigo mesmo quanto ao que escrevia:

Multa quidem scripsi; sed quae vitiosa putavi Emendaturis ignibus ipse cedi.

b) De pleno acôrdo estamos com as suas considerações a respeito da desconsideração (perdõe-nos o trocadilho) com que vem sendo tratado o nosso idioma. Do que vem de football e tanto o aflige, disso estamos livres. Nenhuma atenção damos a êsse desporto e até nos causa assombro vêr como êle empolgou a nossa gente. c) "Speaker" chamam também nos Estados Unidos, e parece que na Inglaterra, aos presidentes das Câmaras legislativas. d) Tem razão no que diz a respeito de "mais bem"; devemos dizer "mais bem feito" e não "melhor feito", porque "mais" modifica "bem feito" e não apenas "feito". Para não dizermos, porém, "melhor vontade" nem "mais boa vontade", que são mal, recursos não faltam: "com maior ou melhor disposição"; "com maior prazer"; "com maior agrado". e) O compêndio a que se refere apresenta, de fato, tendências reformistas e por isso é bom que se o leia quem já tiver conhecimentos sólidos. Carlos Gois é mais didático.

Concordamos em que, quando o gramático é também literato (João Ribeiro, Carlos de Laet e outros), cada uma dessas qualidades atua beneficentemente sobre a outra. O gramático puramente gramático é, em geral, secarrão, intolerante, brigão; o que escreve pode estar certo, mas é duro, contundente. Os classicos, porém, que foram apenas literatos, não podem ser considerados infalíveis em questões de linguagem. f) Ao seu "Besser spät als nie", com relação ao futuro da instrução no Brasil, respondemos, com um bocado de optimismo: "Warum werden wir Hoffnung nicht haben?" Tudo depende do aparecimento de um homem, nas às vezes o homem aparece. Não tivemos um Rio Branco na diplomacia, um Murtinho nas finanças, um Osvaldo Cruz na Saúde Pública? g) Será satisfeita a sua curiosidade, que ruído nos hours.

GLOTÓFILO.



— A maneira mais segura de "pegar" um trem é haver perdido o anterior.

GRAMÁTICA

Δ V Δ Ρ Ε Ι Ο



Neófito — "Não executei o serviço, devido a (por causa da — ou simplesmente — por) exiguidade de tempo". A palavra "devido" tem função preposicional causal, coisa que naturalmente resultou de eclipse imposta pela lei do menor esforço: "Não executei o serviço (e isso foi) devido a..." Como preposição é claro que a palavra se torna invariável. Varia, porém, quando conserva o caráter de adjetivo: "doenças devidas às (causadas pelas) condições climáticas". b) "Em verdade (ou "na verdade?") a C.C.P. não tem servido senão para sancionar..." As locuções "em verdade" e "na verdade" equivalem a "verdadeiramente", advérbio de modo. A fórmula tabelião: difere: "Em testemunho da verdade", isto é, para garantir que é verdade". Como dissemos em Gramática recente, a expressão "não ... senão" é afrancesada: "La C.C.P. n'a servi que pour sanctionner..."

Para evitar esse francesismo, ainda que abonado por bons escritores, temos a forma afirmativa: "só tem servido para..." c) "Essas terras pisadas pelos soldados modernos, pisou-as também o apóstolo..." Ordem direta: "O apóstolo pisou também essas terras pisadas pelos soldados modernos". A ordem direta dispensa o "as", redundante mas que dá elegância à frase, já de si mais bem lançada na ordem inversa. Chama-se "escritor" o indivíduo capaz de, sem esforço, por dom natural, executar essa ginástica de linguagem. Quem não tem esse dom é apenas "escrevinhador". A análise sintática deve ser feita segundo a ordem direta. d) Há diferença entre conhecido pela Polícia e da Polícia. Podemos dizer, por exemplo, que todos os criados de certo hotel são conhecidos pela Polícia (como medida de segurança), sem que tenham jamais cometido qualquer delito. Quando, porém, se diz que certo indivíduo é conhecido "da" Polícia, é porque já fez alguma e entrou com ela em relações nada honrosas. e) "Errar é humano". "Errar", sujeito de "é", torna-se verbo substantivado, esteja ou não precedido de artigo "o", que, portanto, é supérfluo. f) "F. ainda tão desorientado que, pelos ou — por) seus atos,

nota-se o quanto (quanto) éle tem..." "Quanto é pronomo quantitativo; não há razão para ser precedido do artigo. Representa algum substantivo. A pergunta: "Quanto (dinheiro) custa isto?" mostra-o claramente. Como quer que seja, a frase está mal redigida. Outra redação: "Pelos atos de F. se nota que éle anda desorientado e nota-se) quanto tem..." g) O verbo seguir pode ser transitivo: "o cão segue o dono"; intransitivo: "o diplomata seguiu para a Europa"; pronominal: "seguiu-se um momento de silêncio", sendo "se" mero expletivo. "Seguir" significa sempre ir ou vir atrás, de pessoa, coisa ou fato. H. Gomes. a) "Pedro caiu da cama ontem. Os médicos acham..." Nada a corrigir. Desejariamos poder

acrescentar" ... que o caso não apresenta gravidade". b) "Na qualidade de chefe desta casa, assiste-me o direito de interpellá-lo acerca de..." Certo. c) "Os funerais de João tiveram grande acompanhamento. Não, porque o acompanhamento faz parte das cerimônias fúnebres. Pode dizer: "Nos funerais de João foi grande o acompanhamento". d) "Dentro de breves dias irei a sua casa". Certo. A expressão "breves" não quer dizer que esses dias sejam mais curtos do que é normal; sim que se considera certo o prazo. e) O advérbio máximo, que é proparoxítono e no qual x sóa como ks, não leva acento, pois de latim, língua na qual não há acentos, passou tal qual para o português. f) "Os irmãos Sosas são ruçes". Estando no plural a palavra irmãos, o nome próprio pode ficar no singular. "Os Castros de Sosas são tipos exquisitos". Caso idêntico ao anterior, visto estar no plural o artigo "os", com função pronominal, pois que representa "homens" ou "indivíduos" (de nome Castro de Sousa). Nem todos pensam deste modo, tanto que correntemente se diz "os Aduidas". Errado, porém, não estaria o sobrenome no singular, atendendo-se à clipse: "Os irmãos de nome (ou



— Fiu! Fiu!...

Careta

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
Rua Frei Caneca, 383
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721
END. TEL. KOSMOS

Este número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

Falso por falso...

São numerosos os casos de dinheiro clandestinamente lançado na circulação, que ocasionam muitas vezes verdadeiras tragédias. Quanto chefe de família, de poucos recursos financeiros, já não terá sido obrigado a passar fome com os seus, vítimas que foram de dinheiro clandestino? No caso em questão, entretanto, o dinheiro fabricado no Brasil não é mais clandestino do que aquele que o atual governo tem

O acontecimento mais sensacional dos últimos dias foi a descoberta de fábrica de dinheiro nesta capital. Um grupo de patriotas, tendo por chefe um capitão de sobrenome Dutra, resolveram emitir grande partida de notas de 500 e de 1000 cruzeiros, que espalharam pelo Brasil fóra, principalmente em São Paulo. O dinheiro nacional, quer dizer, as notas impressas nesta capital e "quica" em outras partes do território brasileiro, são muito mal feitas, ao contrário do que a imprensa escandalosa andou publicando, sendo facilmente reconhecíveis, mesmo por quem não seja perito em impressão. Não nos propomos a ensinar aos nossos leitores os meios de diferenciar o dinheiro fabricado aqui daquele que é fabricado no estrangeiro; há, contudo, processo rápido e seguro de aprender-se a distingui-lo: é receber uma nota de fabricação nacional e sofrer o prejuízo. Em três tempos, e por mais duro que tenha o crânio, o camarada se torna perito... Quem não acreditar que experimente.



Nota falsa — sem lastro e sem autorização legal para circular — derramada no mercado pelo Governo Federal.



Nota falsa — nas mesmas condições da anterior — introduzida na circulação pela quadrilha.

lançado subrepticamente na circulação. Bem pesadas as coisas, essas notas "Made in Brazil" não são mais nem menos falsas do que as outras, as que são "Made in USA", porque o que torna o dinheiro falso ou não, não é o fato de haver sido fabricado pela Matriz da American Bank Note, na Norte América, ou pela sucursal da Rua do

Teatro, no Rio de Janeiro, mas, sim, o fato de ser sua circulação legal ou ilegal, e nesse particular ambas são ilegalíssimas. Ainda recentemente, valendo-se de artimanhas, sofismas e tapeação, (que outra coisa não foi a camouflagem que se fez) o atual governo injetou mais um bilhão e trezentos e cinquenta milhões de cruzeiros no meio circulante, sem que estivesse para isso legalmente autorizado pelo poder legislativo, que é o único com atribuição constitucional para o fazer.

Com o dinheiro sucede a mesma coisa que com os indivíduos: quando duas criaturas de sexo oposto resolvem viver juntos, tem dois caminhos a escolher — casarem-se legalmente, perante o juiz de paz, ou juntarem-se como os bichos. O ato e suas consequências são, em última análise, os mesmos; o que os diferencia é apenas isto: a legalidade ou ilegalidade em que foram praticados ou consumados. Ora, no caso em discussão, nem a quadrilha nem o governo estão legalmente habilitados a agir. São, portanto falsas, clandestinas, ilegais ou que outro nome lhes queiram dar, as notas nacionais e as estrangeiras. Milita mesmo a favor da quadrilha o fato de que, falso por falso, o dinheiro dela ao menos foi fabricado no Brasil, fato que não deixa de ser uma forma de patriotismo...

Bob

Conselho de amigo

NÃO viagem na "Real", é o que lhes recomendo com empenho e amizade. Trata-se de companhia de navegação aérea que martiriza seus clientes e transtorna-lhes os compromissos com total indiferença. Fala quem muito sofreu nas suas malhas, certo dia destes. Nem que os seus aparelhos se despencassem facilmente seria mais cruel.

Conto-lhes o que sucede na "Real". O passageiro é obrigado a apresentar-se no aeroporto às 9 horas, porque o avião deve partir às 9,30. Está certo, é da praxe essa meia hora destinada às providências prévias do embarque. Quando, porém, o passageiro comparece, disciplinadamente, a essa hora aprazada, já está resolvido que o avião que o conduzirá atrasar-se-á meia hora. A Companhia, contudo, não lhe dá aviso nem explicação. Ele o saberá, por comentários ouvidos no "hall" do aeroporto. Consta, então — na palavra do informador — que a diferença de meia hora é devida a que o avião ainda não chegou de S. Paulo; está atrasado.

Oh! meus irmãos, passageiros de S. Paulo! Não estão vendo que a "Real" é uma só; que guarda comovedora unidade nos seus retardados horários! Abraça este irmão de sofrimento, passageiro de S. Paulo...

Às 10 horas são convidados para o embarque os passageiros da "Real" que já deviam estar voando há meia hora. E lá vão eles, contentes, quase esquecidos dessa diferença. Ei-los em fila, à porta de acesso à pista. Surge uma mocinha, bisonha, para conferir os nomes. Atrapalha-se, porém, riscando um em lugar de

outro nome, de modo que o passageiro tem de ajudá-la, espetando o dedo sobre o papel, retificando a identificação defeituosa. Mas essas confusões da mocinha não são nada, são certamente insignificâncias que de pressa, e de boa vontade, se perdoam à fragil presença de quem as perpetra... Nisto a "Real" foi sábia...

Por fim os passageiros foram conferidos, atentos, dispostos em fila, certos de que vão embarcar. São 10,10. Iludem-se, porém. Não embarcarão tão cedo. A "Real" os deixará naquela fila, longamente, sem a menor explicação. Os mais impacientes, ao cabo de meia hora de espera, procuram inteirar-se do que ocorre. Sabem, então, que o avião não pôde levantar vôo porque o radio-telegrafista da tripulação não responde às condições legais de vôo. Sua licença expirou e não foi renovada em tempo. Mas a "Real" já encontrou a solução, embora não a comunique aos passageiros, que há 40 minutos estão de pé, na fila: aguardará outro avião, esperado de S. Paulo, do qual retirará o radio-telegrafista para substituir o que foi impedido de voar. E assim foi feito. Às 11 horas, afinal, embarcaram os passageiros que desde as 9,30 deviam estar voando!

Insisto no fato de que, em nenhum momento, os passageiros mereceram da Cia. qualquer satisfação. Tudo isso, como se

COMO NORMALIZAR A FUNÇÃO VIRIL

SINTOMAS: O doente fica nervoso e irritável, torna-se abatido e preocupado, olha a vida por um prisma negro, tem pavor à morte e receia a perda de seus bens; o medo fá-lo supor estar sofrendo de uma série de doenças e tem receio de ficar louco.

Tem o sono interrompido, queixa-se às vezes de dores nas costas e na cabeça.

TRATAMENTO: Nos casos extremos de prostração nervosa acompanhada de esgotamento físico, o repouso absoluto é essencial. Nos casos mais benignos, o exercício físico moderado é proveitoso.

Ocupar aposentos bem arejados, e comer alimentos nutritivos e de fácil digestão.

É muito difícil estabelecer regras rígidas e permanentes. Dêem-se 2 a 3 comprimidos de **GLANDULAS NUTROL** por dia, que é um poderoso tônico nervino, contendo os princípios ativos das glândulas endócrinas (sexuais e supra renal) associados à vitamina "E" (Tocoferol), também chamada vitamina da fertilidade, melhorando os desvios das funções secretoras sexuais.

GLANDULAS NUTROL

À VENDA NAS PRINCIPAIS DROGARIAS

Pedidos pelo Tel. 32 6419 — ou pelo Reembolso Postal:

RIO — Caixa Postal nº. 5087 — S. PAULO — Cx. Postal, 11069

Carota

vê, revela desorganização e irresponsabilidade em alto grau. Que confiança pode merecer uma Cia. que documenta tão expressivamente os seus métodos de displicência? As autoridades do Ministério da Aeronáutica sabem quando acontecem essas irregularidades? Haverá sanções para as Cias. relaxadas como a "Real"?

Não viagem na "Real", meus amigos. Essa Cia. transtornará seus compromissos, não tem horário, nem sequer consideração com os seus incautos clientes. E quem assim é, terá acaso apreço pela vida deles? Quem nos garante que não haverá o mesmo relaxamento na conservação dos seus aparelhos?

Tudo isso ocorreu num lindo dia de céu azul. Os infelizes passageiros da "Real", com certeza, terão pensado, ao encaminharem-se, de manhã cedo, para o Aeroporto:

— Que magnífico dia para voar!

Umberto Peregrino

— :: —

GRÃOS DE SABEDORIA

— A arte não tem qualidade mais alta do que a verdadeira singeleza, nem abominação maior do que a simplicidade artificial.

— Em geral os inteligentes não são espertos, nem os espertos sabem ser inteligentes; são ingênuos. Há, porém, um tipo de inteligência ingênua — uma combinação que é apanágio apenas da sabedoria superior.

— Aquele que uma ou outra vez não se abomina ou despreza carece por certo de consciência.

— Se algum homem te disser que tem muito caráter e moral elevada ou que é verdadeiro idealista... bem, abotôa o paleô se tiveres no bolso um relógio de ouro.

com ou sem óleo

AGUA DE QUINA



Fixa o penteado
evita a caspa
e a queda
dos cabelos



PERFUMARIAS
PINAUD
PARIS

RIO: Rua Visconde de Inhauma, 99

Careta



BLOCK NOTES

INSENSIBILIDADE POLÍTICA DO CONGRESSO

O Parlamento é, nos regimens democráticos, o órgão essencialmente político. Por isso mesmo, sem Congresso, não existe democracia. A supressão do Parlamento equivale — e o sabemos com autoridade de experiências feitas — à subversão do regime. Assim sendo, era lógico e era natural que o Congresso fôsse, entre nós, como é de resto em tôda parte, dotado da mais aguda sensibilidade política. É preciso que se diga desde logo, porém, que sensibilidade política não significa paixão partidária, nem tampouco preocupação eleitoral, mas o grave sentido das responsabilidades e a noção exata daquilo que o povo ama e deseja. Todo cidadão que exerce mandato eletivo tem o dever elementar de respeitar o seu eleitorado, captando-lhe, com as antenas mais sensíveis, as aspirações, os ideais e os pensamentos. É a captação desses pensamentos, desses ideais e dessas aspirações, ao lado de austero respeito por si mesmo e pelo povo que o elegeu, que constitui em verdade a sensibilidade política dos homens públicos.

Ora, essa "sensibilidade política" é, no Brasil, inexistente. Só raros homens a possuem, e o Parlamento Brasileiro, como órgão coletivo, é inteiramente destituído de tal virtude. O nosso Congresso se desinteressa por completo dos julgamentos da opinião pública — e não leva em conta as suas críticas nem os seus julgamentos: acha que pode prescindir, portanto, do seu apóio. É esse embotamento da sensibilidade política que conduz os nossos parlamentares à inconsciência das suas atuais atitudes, que resultam em completa e grosseira incompreensão da verdadeira posição dos Parlamentares nos regimens democráticos.

Tivemos dêsse melancólico fenômeno dois exemplos recentes:

1.º — O frenesi histérico com que o Congresso pleiteou e obteve o aumento dos seus próprios subsídios:

2.º — O açodamento e a inconsequência com que aceitou a convocação do Governô, tão des-

necessária quanto inoportuna, e a leviandade com que se está conduzindo durante êstes mezes de atividades extraordinárias, sem ter votado até agora nem um só dos projetos para que foi expressamente convocado.

Quanto ao aumento do subsídio, embora pudesse ser explicável do ponto de vista econômico e humano, foi uma medida inconveniente, ilegal e imoral; que a opinião do país, unânime, desaprovou. Falavam contra ela a Constituição e a Opinião Pública, além dos mais elementares deveres de decôro pessoal e postura política. Entretanto, o Congresso, não só a pleiteou com fúria delirante, como a aprovou vertiginosamente, contra todos os princípios mais comensuráveis da ética e do bom senso.

A convocação extraordinária, que só se justificaria em casos especialíssimos (como os de ameaças eminentes à estabilidade das instituições ou à segurança do Estado), foi aceita pelo Congresso com inconsequente alegria, embora a opinião geral do país não a aprovasse nem aplaudisse. E a prova de que a opinião do país estava com a razão, temo-la na esterilidade lastimável dêste primeiro mez de sessões extraordinárias: não foi aprovado nenhum dos projetos para cujo estudo e debate o Presidente da República convocara o Congresso.

Tudo isso são sinais e sintomas, cuja gravidade não é possível dissimular, do mal que atacou o nosso Parlamento: o mal da insensibilidade política. Queira Deus que êsse mal sutil e minaz, que aniquila os traços morais do nosso organismo político tão débil e precário, não acabe levando à cova o nosso pobre Parlamento, que nem sequer instinto de conservação possui para preservar a sua própria vida.

Peter Pan



FORTIFIQUE SEUS CABELOS COM LOÇÃO JUVENIA

★ DETÉM A QUEDA E ELIMINA A CASPA! ★

Muda a MODA,
mas a camisa
BRANCA fica

TRUBENISADO ?

Sim, Trubenizado, ou melhor: TRUBENIZED, que é a designação corrêta de um processo químico (Pat. Bras. 22.420). Por este processo os colarinhos são tratados na fábrica com uma "goma permanente", ligando a entretêla com o forro e tecido exterior. Esta "goma permanente" tem duração praticamente indefinida.

Os colarinhos não precisam ser engomados depois da lavagem. Conservam sempre sua aparência bonita e elegante.

CAMISAS com colarinho
TRUBENISADO
encontram-se em todas as boas casas
no Brasil com estas marcas de garantia

USA. Pat. 22.420
TRUBENIZED
passar úmido - sem goma



colar.
TRUBENISADO
há longos anos
aprova-do

na preferência dos cavalheiros que sabem vestir. E, isto porque a camisa branca tanto dá para traje claro como escuro e é corrêta em todas as ocasiões. Seja para o diário ou para uma ocasião festiva a camisa branca TANNHAUSEK desde 1893 sempre contribue para o realce da personalidade. Completo sortimento de artigos

Tannhauser
e DESDE 1893

O que Hollywood come

MICKEY Rooney, Spencer Tracy, Cary Grant, James Stewart e Jack Holt são dos artistas de cinema que mais comem. O pessoal de Hollywood diz que é um gosto vê-los a uma mesa de restaurante. Pouco se importam com os "fans" e dedicam-se inteiramente ao filet ou ao prato de camarão que o garçom acaba de trazer.



As artistas, o time feminino, tem que ser bem mais cuidadoso. Joan Allyson, por exemplo, não come nenhum alimento frito. Por causa das gordurinhas, vocês sabem. Betty Grable tem como almoço, invariavelmente, uma salada de alface, chicória, aipo, tomates, abacate (!), lagosta e camarão. Uma vez ou outra, a esta incrível mistura ela tem licença de juntar uma gema de ovo cozido. E só um pingô de sal, porque senão a moça engorda.

Burt Baker, um dos encarregados de zelar pelas beldades da Metro, tem sobre sua escrivaninha uma lista de coisas a lembrar. Entre elas figuram: "Ester Williams adora ovos mexidos", "Barrymore não gosta de açúcar", "William Powel gosta muito de mostarda". Mesmo os bonitões são cheios de exigências e caprichos. Errol Flynn faz exceção. Contenta-se em geral com ovos cozidos e biscoitos. Que marido formidável! Tão simpático e tão, tão cômodo!



Um pouco de ginástica

AS brasileiras são geralmente consideradas mulheres bonitas. Fala-se muito nas peles "moreno jambo" e nos "olhos de jaboticaba" de nossas patricias. A única restrição que se pode talvez fazer ao tipo aqui da terra é tendência a acumular gordura na barriga e nos quadris. A moda atual pode ser exatamente a que



combina com esse tipo de corpo, mas vai-se a moda e as gorduras ficam... Existe um exercício muito simples e que surte efeitos maravilhosos, deixando coxas e quadris mais finos em pouco tempo. Para começar sente-se no chão, pés juntos, joelhos esticados, pontas dos pés viradas para baixo, estômago encolhido, busto saliente. Os braços, postos para trás, apoiam o corpo.

Posição n. 1: levantar a perna direita com força, o mais alto possível, joelhos sempre esticados.



Posição n. 2: passar a perna direita por cima da esquerda, virando os quadris mas não o busto, até tocar o chão. Voltar em seguida à posição número um e baixar lentamente a perna, até ficar na posição inicial.

Fazer o mesmo com a perna esquerda. Repetir o exercício cinco vezes, pelo menos, com cada uma das pernas. Se houver um disco e seu ritmo vá bem com o exercício, ótimo. A música é excelente auxiliar nesses casos. Nesses e em muitos outros...



entre nós...



Cinderela

Assim também, não!

Aproveite as escadas!



JOE Pasternak, produtor cinematográfico e responsável por alguns filmes magníficos, é cheio de manias. Ele foi, há muitos anos, cozinheiro num restaurante barato de New-York, é hoje em dia um "gourmet" de primeira. Tem exigências tão estranhas que não há empregado que pare em sua cozinha. O último despediu-se porque o patrão inventou que as ervilhas, os grãos de ervilha, entenda-se, tinham que ser descascados um a um... Pasternak explicou aos amigos que é porque ele tem alergia a casca de ervilha.



O CERTO E O ERRADO

Quando nos encontramos numa sala de espetáculos, na platéia, ou quando compartilhamos um assento de veículo, sofá, etc., não devemos mudar de posição continuamente, pois com isto importunaremos nossos vizinhos.

A falta de pontualidade nas mulheres é fato quase admitido, apesar de não haver nada de gracioso no costume de fazer-se esperar. Tratando-se, porém, de cavalheiros, mórmente quando devem comparecer a uma entrevista, a falta é imperdoável, demonstrando completa ignorância da pragmática social.

Obedecer cégamente a rígidas normas de etiqueta quando se está numa reunião estritamente familiar, equivale a proceder de maneira imprópria, evidenciando o desejo de destacar-se dos mais. O resultado será apenas um: cair no ridículo, coisa que devemos evitar a todo custo.



SE você morar numa casa de dois andares, está resolvido. Sim, porque numa casa de dois andares pode não haver água, pode faltar uma porção de coisas necessárias, mas não pode, isto de jeito nenhum, deixar de haver escada. E é dela que vamos precisar. Se é num apartamento que você mora, resta sempre a escada comum a todo o edifício. O mais que pode acontecer é você ficar com fama de excêntrica, mas use a escada assim mesmo. E' por êsses degraus que se chega a alcançar a elegância de porte e do andar. Suba e desça escadas sempre que puder, mas de maneira correta.

Subida: pare diante do primeiro degrau e, antes de dobrar o joelho, estique o corpo e incline-se muito levemente para trás. Levante bem a cabeça, fazendo de conta que há duas cordinhas amarradas em suas orelhas e puxando-as para cima. Mantenha um ritmo certo, gastando o mesmo tempo para cada degrau que sobe.

Descida: pare no alto da escada, olhe para baixo, calculando bem a altura da escada e dos degraus. Não pegue nunca no corrimão. Incline-se um nadinha para a frente e imagine que soltaram as cordas que estavam amarrando suas orelhas. Ao dobrar o joelho engula o estômago e estique bem o corpo todo. Ponha um pé rigorosamente adiante do outro. Faça isso com cuidado e verá que nem mesma Lana Turner, nem um "modelo" profissional desbancará você. O "chassis" delas não é melhor do que o seu; o que há é que elas sabem carregá-lo...

Um

SORRISO

para todas... SÍR!



O Sr. Gilberto Freyre quem afirmou há tempos que turista também é bôca, querendo significar com isto que os nossos programas de turismo não devem nem podem excluir a "cozinha brasileira". De resto, Kayserling quando visitou a América, escreveu lucido e penetrante capítulo sobre a influência da cosinha na civilização. E Marinetti publicou uma curiosa página sobre a influência da arte de comer na arte de pensar e de sentir.

Ora, tudo isto tem sentido, e deve ser objeto de reflexão, quando se verifica o descaso com que encaramos no Brasil o problema da cosinha brasileira. Possuímos uma das cosinhas mais típicas e variadas do mundo — e no entanto a subestimamos, às vezes até com certo pudor e encubimento.

Enquanto a cosinha portuguesa é espessa e oleosa, além de monótona, a cosinha brasileira, embora às vezes também oleosa e espessa, é variada, alegre e original, porque a criamos sob múltiplas influências. O índio deu-nos alguns dos pitões mais saborosos da cosinha paraense, enquanto o preto nos deu muitos pratos deliciosos do Nordeste e o português quase todos os delicados doces e os "pratos de substância" de todo o país. De tôdas essas influências, nasceu no Brasil uma cosinha singular, bem diferenciada, que não é negra, nem portuguesa, nem



india, mas essencial e legitimamente brasileira. Por que desprezar os primores e as originalidades de tal cosinha, com o seu vatapá e a sua feijoada, o seu sarapatel e a sua panelada, o seu tütü de feijão e o seu angú de milho, o seu casquinho de mussuã e a sua tartaruga torrada no casco, e os seus queijos, e os seus doces, e os seus

bôlos, e as suas infinitas iguarias, e as suas deliciosas bebidas? Tudo isso constitui enorme riqueza e deve encher-nos de orgulho, porque é criação original do gênio brasileiro.



Passando certa vez distraidamente pela porta de um cinema da Cinelândia, o nosso querido J. Carlos teve a surpresa de ver numa longa fila, diante da bilheteria, um carregador português da Central do Brasil.



O rude homem do trabalho, que abandonara os seus carretos para ir ver fitas num cinema da cidade, não tivera tempo sequer de mudar de farpela de carregador — e lá estava firme, com o bonet do uniforme e o número respectivo grudado ao peito. Curioso e espantado, J. Carlos teve imediatamente a idéia de ler o cartás do cinema, para ver qual era o filme que de tal modo interessara e atraía aquele sólido e rude carregador lusitano, e verificou que se tratava simplesmente do filme: "Camões". Isso queria significar que o português, mesmo o de condição mais humilde, conhece e ama o grande poeta da raça. Haverá maior elogio para um povo? Um povo que assim conhece, ama e respeita o seu Maior Poeta é um grande povo. Comove e entusiasmo contemplar exemplos como êsse de devoção nacional e amor às altas expressões do espírito.

— ★ —

De Maria Tereza Galvão Bueno:

As árvores cortam o vento:
É um sussurro lento, lento,
A murmurar...

As árvores queimam no vento:
Verdes chamas no cinzento
A crepitar...

Fogueira de fôlhas no vento:
Não há fogo neste lamento
A soluçar...

O céu que passa leva o vento,
Galhos verdes, eis o momento,
Podeis cantar...

As mais lindas sereias afirmam:

RUGÓL

limpa, clareia
e embeleza
a pele, com

um só creme!



Quantas mulheres de peregrina beleza devem ao Creme Rugól o viço, o frescor e os encantos da mocidade... Sua dupla ação é rápida e infalível: nutre os tecidos, limpa e estimula toda a pele. Rugól é o mais completo tratamento de beleza. Pelas suas extraordinárias virtudes é sempre indicado para eliminar cravos, rugas, manchas e espinhas. Permita que o Creme Rugól dê à sua cutis esta maravilhosa brancura e suavidade que tornam as mulheres tão lindas e cativantes... Comece a usá-lo hoje, para conservar a sua beleza amanhã..

Std-A1-10



MANTÉM EM SEGREDO A SUA IDADE

Creme
RUGÓL

Aplique RUGÓL todas as noites, no rosto e no colo, em suaves massagens. Use-o também como base para a maquiagem diária.



Com a palavra NOSSOS LEITORES

DE MAL A PIOR...

Pelos pequenos acontecimentos podem ser previstas as grandes desgraças. Vejamos os acontecimentos:

Tempo gasto em política infrutífera, quando a situação da lavoura, das indústrias, da extração de matérias primas etc. etc., parece insolúvel.

Aumento de subsídios, quando o Tesouro Público se acha irremediavelmente desfalcado.

Elevação de impostos para fazer face à loucura dos reajustamentos sui generis — favorecendo os que vivem nos cofres públicos e prejudicando os orçamentos de 97% da população pelos sucessivos aumentos de preços dos gêneros indispensáveis à manutenção da vida.

Congresso que não respeita os direitos de propriedade (lei do inquilinato); que vota e aprova, por grande maioria, inconstitucionalmente, aumento dos próprios subsídios — mesmo com parte fixa e o restante em prestações para obrigar seus membros a cumprirem o dever de comparecerem às sessões — são sinais clássicos da falta de compostura daqueles que colocamos nos altos postos, justamente para compôr o que fôra decomposto pela falecida ditadura, que só deixou saudades entre padrinhos e afilhados...

Legisladores que se vangloriam de que o Parlamento nada tem negado quanto à liberdade de imprensa e que até situou, na Constituição, a profissão do jornalista numa exceção entre as demais profissões exercidas no Brasil; benefícios, aliás, que nenhuma Constituição do mundo consagrou,

demonstram ignorar que essa situação é irregular na democracia — onde os direitos dos cidadãos são iguais: qualquer privilégio é odioso.

Nos outros países realmente democratas, os próprios beneficiados seriam os primeiros a energicamente protestar contra essa exceção. O Brasil, portanto, é excepcional... Por isso surgem decepções e o desânimo.

Na maioria dos países democráticos o Parlamento trabalha desordenadamente, mas trabalha; aqui, atrapalha, mas, mesmo assim, é preferível tê-lo ruim a não tê-lo... O visconde de Vogué, deputado e escritor francês, assim se expressou: "Sabe-se quando a Câmara dos Deputados está tratando de coisa séria por um traço incondutível: o recinto fica vazio".

Haja vista, entre nós, o orçamento da Fazenda e o projeto de aumento dos subsídios.

A despesa é astronômicamente aumentada de ano para ano e a produção é catastróficamente reduzida. As nossas fontes de divisas estão desaparecendo para serem substituídas pelo papel-moeda — que não é nacional e sim "made in U.S.A."

O Parlamento deverá, quanto antes, modificar seu modo de agir, ou seja comparecer voluntária e patrioticamente para tratar dos assuntos sérios e abandonar o recinto quando surgirem projetos escandalosos e nocivos à coletividade. Com esse proceder ninguém censuraria nem acharia que seus representantes estão ganhando tanto dinheiro para tão pouco trabalho...

Felizmente, há males que vêm

para bem. O eleitorado, seguidamente burlado compreenderá que, no futuro, só deverá conservar e sufragar elementos de comprovada honestidade e dotados de mentalidade superior.

Como bem diz um escritor: "Estariam navegando por sítios perigosos. Rondam-nos graves perigos, ciladas, pedras brutas que as águas (poluídas) ocultam e onde súbito podemos esbarrar"... e afundar..." Esgotou-se, já, muito do que dispunhamos para resistir, pois não são poucos os males que nos afligem, males oriundos de insensibilidade gravíssima a toda espécie de ideal e de compostura. O Brasil precisa reagir.

A reação está nas mãos do Presidente e dos partidos políticos. O Presidente dará o bilhete azul aos seus auxiliares nocivos e os partidos políticos expulsarão de suas fileiras aqueles que só visam o bem-estar pessoal, em detrimento do progresso da Nação.

Nossa querida bandeira indica-nos, em letras gordas, que precisamos de ordem e progresso — não somente no Parlamento, como em todas as mais repartições.

Já estamos fartos do canto das sereias... do mal; precisamos de ação e não de tape... ação... para livrarmos da inflação: — que nos está levando de pior a péssimo!...

L. S. Rosado. — Ed. Odeon S. 902 — Tel. 22-1016 — Rio.

N. da R. — Felizmente o eleitorado nacional aos poucos se vai con-

Continúa na , pg. 29

SUPERFIXO

Alisa
qualquer
cabelo

O CAMPEÃO DOS FIXADORES
NÃO É GOMOSO

FINAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRAVABILÍSSIMA



SEIVA DE MUTAMBA

A VIDA DOS CABELOS

O MAIOR PRODUTO DE
TODOS OS TEMPOS
PARA PRESERVAR O
VIGOR E A BELEZA
DOS CABELOS

PETRÓLEO - ÓLEO - BRILHANTINA.

DOIS PRODUTOS DO LABORATÓRIO SEIVA DE MUTAMBA - RUA VITOR MEIRELES, 68 - RIO

ATENDEMOS A PEDIDOS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL



Baile das atrizes

CHIQUITA Bacana deu a nota no Baile das Atrizes no Teatro João Caetano. Ela não se vestiu com uma casca de banana nanica, convenhamos, não obstante, que assim mesmo já serve. Chiquita Bacana "esbaldou-se", mas, apesar disso, não chegou para as encomendas. Pudera...

Baile das atrizes



Um "cordão" bem puxado...

Êstes três foliões são amostras de como estêve animado o Baile das Atrizes, no João Caetano.

Com folionas como estô, o Baile das Atrizes tinha que pegar fogo...





A

meia noite, conduzida por gente de teatro, a atriz Cl'a Suzana, a "Rainha do Baile", entrou no salão de festas do Teatro João Caetano para

receber das mãos de Aimee, sua antecessora, a corôa simbólica. O "Baile das Atrizes" é das melhores festas do carnaval carioca e a animação empolga a todos os participantes da festa. O título de "Rainha das Atrizes" é ganho em eleições livres.

Cl'a Suzana venceu por elevado número de votos. O "Baile das Atrizes" tem fundo filantropico, pois que é realizado em benefício do Retiro de Jazar paguá, asilo onde se abrigam artistas que foram famosos nos palcos do passado, mas cuja idade ou saúde já não lhes permite trabalhar. Muito antes da meia noite o ingresso na festa foi obstado. O Teatro João Caetano já estava à cunha. Os folguedos rolaram animadíssimos. Quando, alta madrugada, o baile acabou, todos diziam: Que festa magnífica! Que baile assombroso! E foi mesmo.



1) Antes das 23 horas ainda havia espaço no salão, mas depois da meia noite...

2) Cléo Suzana, a "Rainha das Atrizes".



O baile infantil no Olimpico

A petizada carioca também honrou este ano as tradições de alegria e animação do Rei Momo. Na rua e nos bailes as crianças fantasiadas pulavam e cantavam ao som dos pandeiros e das cuícas, com tamanho entusiasmo que despertava a admiração dos foliões grandes. Foi assim no Olimpico Clube. Os foliõesinhos se "espalharam" nos salões dessa associação, revelando suas caríquissimas tendências carnavalescas.

O baile do Botafogo



Botafogo proporcionou aos seus associados ambiente notável. A ornamentação caprichada e encantadora disposição das mesas, às quais os abat-jour de diversas cores davam encanto especial, convidavam às expansões carnavalescas. Os foliões souberam, de fato, aproveitar o ambiente. Entregaram-se à folia com alegria e prazer, tornando aquela festa uma das mais apreciadas do Carnaval de 1949.

Teatro Muni- cipal



baile de gala do Teatro Municipal foi a festa máxima do carnaval carioca de 1949. O ambiente de noite chinesa, com grande período de me dragão e dezenas de lanternas tipicamente orientais, dava a impressão de estar em alguma parte da terra de Célio. Imensos "cordões" de foliões dançavam as marchas e os sambas de maior sucesso e desfilavam pelos salões, pulando e gando animadamente. Muitas senhoritas bonitas, algumas ricamente fantasiadas, comunicavam ao ambiente a graça que emanava de suas pessoas. O resultado do concurso de fantasia foi uma coisa que raramente sucede. Terezinha Abranches (Traviata) ganhou o 1.º lugar, tendo cabido o segundo para Lydia Faria, (Joana d'Arc) a quem talvez o calor senegalesco que teve dúvida em se encorajar de uma madura semelhante à da heroína.

Baile do Radio

FOI no Teatro Carlos Gomes que se realizou o "Segundo Baile do Rádio", baile que foi presidido pela *Rainha do Rádio*.

Cêdo a multidão se apinhava na Rua Pedro I, em frente do Teatro. Tôdas as personalida-



des de destaque do rádio, que chegavam, eram acolhidas com prolongadas salvas de palmas por parte da multidão. Eis quando surge um automóvel conduzindo SS. MM. O Rei Momo II e a novel *Rainha do Rádio*, a

1) Carmem Leite e Carmem Aguiar não desperdiçaram tempo, trataram de se divertir; mesmo porque, a vida é curta, a mocidade mais curta ainda e tristezas não pagam dívidas...

2) Estas duas Angorás, que são Alice Teixeira e Pola dos Santos, não tiveram necessidade de miar muito tempo; logo acorreu um mundo de Angorões que não mais deixaram as duas gatinhas socegadas...



simpática atriz Marlene. À chegada de S. M. soaram clarins que logo foram abafados pelos gritos e palmas da multidão entusiasmada. S. M. a Rainha, visivelmente comovida, atravessou o saguão entre alas de vassalos, até atingir o salão, onde a alegria ia a todo pino. O Baile do Rádio, como o das Atrizes, tem também finalidade filantrópica, qual seja o de angariar recursos para a construção do "Hospital do Radialista". A magnífica festa acabou pela madrugada, não se tendo registrado incidente algum, o que é assás raro, em países de carnaval tropical...

1) Artistas do Rádio aqui são matos. Veja se descobre alguns.

S. M. Marlene a Rainha do Rádio.



PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA,
QUEDA DOS CA-
BELOS E DEMAIS
AFECCÕES DO
COURO CABELUDO.
TONICO CAPILAR
POR EXCELÊNCIA

HOMEM INVULNERÁVEL

Em um teatro da Suíça exibiu-se há pouco tempo um cidadão que se intitula "homem invulnerável". Trata-se de indivíduo verdadeiramente fenomenal, cujo corpo pode ser facilmente atravessado por espada sem lesar qualquer órgão. Tem dois auxiliares. Ele se chama Mirin Dajo e os outros Johann de Groot e Hylke Otter, que também é hipnotizador.

Certa noite, durante o espetáculo, Mirin Dajo teve ligeiro colapso. Isso provocou grande confusão no teatro. A polícia interveio e os três foram levados a um hospital. Diante dos médicos, exatamente como estava habituado a fazer diante das platéias, Groot pegou da espada e traspassou o corpo de Dajo. Os facultativos ficaram impressionados e tiraram radiografias, verificando que "na verdade a es-

pada passava através do corpo do homem".

Um jornalista presente ficou tão confuso que perguntou a Dajo "se ele era imortal"...

— Não - respondeu - sou apenas invulnerável. Morrerei quando tiver terminado minha tarefa.

A opinião dos cientistas é que uma pessoa hipnotizada sangra menos do que em estado normal e que a espada empregada, não tendo a ponta muito afiada, desliza pelos órgãos de Dajo sem feri-los. No dia, porém, em que atravessar um deles, estará definitivamente terminada a "tarefa" do *homem invulnerável*.

PENSAMENTO AVULSO

O amor é lindo brinquedo que a gente, como as crianças, escangalha, para vêr como é feito por dentro.

O DENTE CHEGOU TARDE...

Acaba de ocorrer caso muito curioso com a mais velha das habitantes da terra de Camões, a velha Florinda, que conta 120 anos e reside na aldêia de Amedo, Bragança, no norte de Portugal. Nasceu-lhe nessa respeitável idade nada mais nada menos do que um dente de... leite.

Florinda atribue sua Longevidade ao fato de se ter alimentado apenas de batatas e repolhos. Entretanto, há algumas semanas ganhou um torrão de chocolate e agora não quer saber de outro alimento. A macróbia, que ficou faeira por causa do dente de leite, declarou aos jornalistas que ainda pretende realizar grandes coisas na vida, inclusive percorrer a Europa e a América.

O COMPLEMENTO

Pelo postigo, a dona da casa percebe que é mendigo "repente".

— Você aqui outra vez? Há tão pouco tempo dei-lhe um par de sapatos...

— E' mesmo, minha senhora. Vim vêr agora se me pode favorecer com as meias-solas. Nesta "profissão" a gente anda tanto...

VERBETE

Jóia — inutilidade dispendiosa ou... impôsto de amor.

HEMORRÓIDAS e VARIZES

Para varizes (nas pernas) tome o líquido via bucal e fricção a pomada no local. Para hemorroidas internas e externas use a pomada no local e tome juntamente o líquido.

PROCURE EM FARMÁCIAS E DROGARIAS. NA FALTA À V. SANDOVAL JR., C. POSTAL 1.874 - S. PAULO.

Hemo-Virtus LÍQUIDO
POMADA
HEMORRÓIDAS e VARIZES

...G. PETTINATI



Use **Lisobarba**

e barbeie-se
com qualquer
instru-
mento.



LISOBARBA
É UM CREME **ANTISSEPTICO** não é sabão
AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES
LISOBARBA UM PRODUTO DO
LABORATÓRIO **ANTISARDINA.**



CASAMENTO ORIGINAL

José Jufe aportou à ilha da Trindade levado por forte paixão. Certo dia, folheando uma revista britânica, deparou numa das páginas um retrato de mulher muito linda. Apaixonou-se subitamente e seu pensamento não se desviou daquela criatura. Não resistiu à sua atração. Ela vivia longe, separada dele pelo

oceano. Nem de leve imaginara que pudesse sobreviver, por meio de simples página de revista, paixão tão violenta e profunda. Jufe começou a imaginar que ela o esperava. Tomou o navio e seguiu para Trindade. Hospedou-se no melhor hotel. Nesse mesmo dia viu, em carne e osso, a dona do retrato. O apaixonado notou que era muito mais bonita e atraente em pes-



Será mulher obediente aquela que obedece ao marido quando ele lhe diz: "Faça o que quizer!" ?

CURIOSIDADES DA NATUREZA

O veneno distilado pelo *murex* não age, como o *curare*, sobre as extremidades motoras dos nervos, mas diretamente sobre os centros nervosos. Sua voracidade é tão grande, que o *murex* ataca até corpos humanos. Ele é, por sua vez, perseguido e devorado por outro molusco feroz, Bernardo o Eremita, que o come e se instala e sua casca.

A púrpura é predado inerente ao *murex*, como a luminosidade é do pirilampo, cujos ovos, ainda não chocados, são luminosos.

HUMANIDADE OBESA

Foram encontradas recentemente, nas ruínas de uma cidade pre-histórica da ilha de Malta, estátuas de *lapis-lazuli*, que revelam esta coisa curiosa: todos os homens e mulheres que ali viveram eram quase informes de tão gordos. Essas obras de arte indicam que o excesso de gordura era o "chic" da época, o que é consolo para os obesos...

soa. Aproximou-se dela. Falou-lhe do seu amor... Pouco depois casaram-se com a maior simplicidade. Terminada a cerimônia, dirigiram-se a Borbados, onde gozaram a lua de mel.

Passaram-se já muitos anos e o casal ainda é feliz. Diversos filhos fortaleceram a felicidade. Assim se conta o romance de "Miss Trindade de 1933"...

! Com palavra nossos leitores

Continuação da pag 16

vencendo de que não tem sabido escolher seus representantes, que são, de fato, representantes dos empreiteiros eleitorais, disfarçados sob a denominação de "partidos". Precisamos acabar com essa farça ignóbil e votar em homens competentes e honestos.

— :: —

Sr. Redator de "Caretta". Fêz muito bem o Sr. Redator em estampar em primeira linha a carta em que o Sr. *Dominus Vobiscum* se dirigiu aos "judáicos" dessa revista, com palavras muito em moda nos áureos tempos do ex-futuro César e ex-futuro Imperador Romano. Durante a guerra ou melhor, a arruaça do Duce contra a Abissínia, tive ocasião de condenar, entre amigos, a agressão sem pudor à Pátria do Negus. Sabia-se que por ali começaria a chamada civilização do Duce. Dominada a Abissínia haveria ainda outro povo a civilizar. E este povo seriam fatalmente os nativos desta "sucursal africana", cá das bandas do Ocidente. Pois, conforme afirmava o ex-futuro Imperador Romano, além dos Alpes tudo estava pôdre. Esta questão de *negroides* já é coisa velha. Já não nos espanta mais. Estava no conceito do criador mirim do ex-futuro Império. Entretanto, precisava ser autenticado nas bochechas dos papapeijão com arrôis e ovo frito

por alguém que demonstrasse coragem para tanto. Afinal apareceu esse Sr. *Dominus* que, corajosamente, o proclamou. Dizemos corajosamente, embora coragem nunca faltasse ao fantoche dos balcões do palácio de Veneza. "Desgraçados daqueles que se dispuzerem a enfrentar oito milhões de baionetas, etc. etc". Mas isto tudo só nos balcões, porque diante dos gregos essa coragem ficou um tanto comprometida, sendo necessária uma injeçãozinha de sangue ariano. Convenhamos, entretanto, que essa ajudazinha alemã em nada desmereceu a coragem do "Condutor". E' que aqui o ex-futuro se defrontava com gente branca. O que de pior aconteceu, porém, foi que, dessa data em diante, a figura máscula e bojuda dos balcões se viu despido do indumento de ex-futuro Imperador do Mundo. Um valor mais alto e poderoso surgiu no recinto da grande pugna. Sentiu, então, o fantoche do *mare nostrum* fugir-lhe das mãos o bastão de comando. Tornou-se vassalo do homem de pastinha pendida do lado esquerdo da testa. E, para demonstrar algum feito que fizesse tremer o chefe temível, apunhalou, pelas costas, a França agonizante. De nada valeu, entretanto, a sua demonstração de que sabia e podia montar em mula brava. Porque daí em diante ninguém mais se lembrou

Continúa na pag. 33

M. M. BURLE & CIA. LTDA.

Apresentam, em distribuição exclusiva: — "OLEO DE CEDRO" para limpeza, brilho e conservação dos moveis. Produto de primeira qualidade, muito economico. Não deixe de experimenta-lo, pois experimentando-o o senhor o usará sempre. Não existe oleo para moveis igual ao "OLEO DE CEDRO". Peça-o ao seu Fornecedor.

Brevemente — "CLARINHA". Por incrível que pareça, um vidrinho de 120 grammas equivale a quatro garrafas de "Água Sanitaria". "CLARINHA" acabará com o problema do "casco de garrafa" que tantos aborrecimentos tem dado a Revendedores e Consumidores. "CLARINHA" ocupará pouco espaço na prateleira do revendedor bem como na bolsa da fregueza que a comprar.

"OLEO DE CEDRO" e "CLARINHA" são dois produtos que apresentamos com confiança, porque satisfarão ao publico que os consumirá. Estudamos a fundo estes dois produtos e se não fossem otimos os resultados a que chegamos não os recomendaríamos.

Quando "CLARINHA" for posta à venda, o senhor saberá.

Depositarios: M. M. Burle & Cia Ltda., Av. Rio Branco, 137. —
Interessa-nos negociar com o interior.

RICARDO brilhava
em 1927...



...e continua

brilhando EM 1949!

QUAL O SEU SEGRÉDO?

LOÇÃO BRILHANTE! Ricardo sabe, por experiência própria, que a Loção Brilhante conserva a beleza e a juventude dos cabelos, limpa o couro cabeludo, diminui a seborréia e evita a caspa. Si V. tem cabelos brancos, a Loção Brilhante — que não é tintura — devolve aos seus cabelos a sua côr primitiva. Brilhe agora e continue brilhando no futuro, sem temer os anos! Use, como Ricardo, a Loção Brilhante contra os cabelos brancos e a caspa, para a eterna mocidade de seus cabelos!



POR QUE CAEM OS CABELOS?

Os cabelos, como as plantas, necessitam de muito cuidado e alimentação. A planta morre por falta de ar. O mesmo acontece com os cabelos. A seborréia e o excesso de células mortas (caspa), causam a obstrução dos poros, asfixiam as raizes do cabelo e o debilitam. Por isso caem os cabelos. Não deixe que isto lhe aconteça! Use a Loção Brilhante, cuja ação higienizadora elimina a obstrução dos poros, penetra nos bulbos capilares e dá nova vida ao cabelo.



Loção Brilhante

PARA A ETERNA MOCIDADE DE SEUS CABELOS

Amendoim

NOTÍCIA AVULSA

A Câmara Municipal de S. Paulo projeta criar naquela capital um jardim zoológico.

Como a idéia ainda demorará a realizar-se, o Projeto do Distrito Federal espera poder oferecer ao novo parque alguns filhotes de girafa, produzidos aqui.

PROVÉRBIO MUÇULMANO

Quando fizeres um benefício, atira a lembrança dele no mar. Se os peixes a engulirem, Deus se lembrará.



D. Glorinha não é sôpa ..

- A senhora tem alergia à água, ao sabão, a toalhas felpudas, ao álcool, ao fumo, aos laticínios, ao trigo, à carne, ao ovo, ao chocolate, às frutas e ao espelho.
- A este último, doutor. o senhor também deve ter...

EXPRESSÃO IMPRÓPRIA

Certo biógrafo de Tolstoi disse que o velho escritor foi surpreendido pela morte aos 82 anos. Histórias! A morte é que ficou surpreendida por não ter dado com ele até então.

Ésses biógrafos...

ENTRE AMIGOS

- Que diabo! Você também vive falando mal da vida alheia.
- E' por vingança.
- Vingança como?
- Sei que no mesmo instante há de haver quem esteja falando mal de mim.

ADIVINHAÇÃO

— Qual é a diferença que há entre um defunto e uma galinha que foi morta há pouco?

Pausa.

- Homem, não atino.
- E' que o defunto, para se enterrar, é vestido, e a galinha é despida.



E' um suplicio para mim. Todos os anos eles me mandam um calendario...

torradinho

EPITÁFIO

Aqui repousa um general chinês,
Que, por mais de uma vez,
Estêve kai-não-kai.
Não houve santo para ser seu pai:
Foi perdendo combate após
[combate
E levou Shek-mate.
J. R.

CÚMULO DA GABOLICE

Certo novo-rico dizia aos ami-
gos e conhecidos: "Tôda a mi-
nha baixela é de prata. até mes-
mo uma marmita de ferro".



Eu espero "sea" guarda, que o Sr. guarde bem a fisio-
nomia do culpado!

INTENÇÃO OCULTA

Ninguém ignora que Sócrates
foi muito mal casado. Admira
até que não se dê correntemen-
te o nome de Nantipa, e não de
Megera, a mulheres como a dele.
I-so demonstra apenas a vigên-
cia da lei do menor esforço.

Estranho, entretanto, é que
o filósofo não falasse mal do
casamento. Certa vez mesmo de
tal modo se esternou diante de
numerosa assistência masculina
que, dentro do ano, todos os sol-
teiros se casaram.

Não teria tido o filósofo a in-
tenção de realizar o provérbio:
"mal de muitos consôlo é?"

GRITO D'ALMA

Em Paris (onde tudo é pos-
sível) certa mulher foi surpre-
endida pelo marido em colóquio
amoroso. Ao sacar do bolso uma
arma para castigar o traidor, a
mulher travou-lhe do braço, ex-
clamando:

-- Para, desgraçado! Tu vais
matar o pai de teus filhos!



— O vaso quebrado...

Ao

Careta



Não seja do "Contra"! Faça o regime ENO - "Sal de Fructa" ENO, laxante e antiácido ideal, ao deitar e ao levantar - para garantir o seu bom humor diário. Contra azia e acidez

"SAL DE FRUCTA"

ENO

FUGA MELHOR QUE POSTO...

Guimarães Passos foi prêso durante a revolta e obrigado a assentar praça na Guarda-Nacional no posto de cabo. Vítima de inimigo rancoroso, escreveu a um amigo, pessoa de confiança do governo, êste bilhete: "Salva-me de ser cabo, para ao menos ser alferes".

Preocupado, o amigo procurou o comandante da milícia, arranjou-lhe posto melhor, farda, dinheiro e mandou-lhe tudo. A' noite recebeu outro bilhete: "Promovido tenente, faça-me ao mar".

E fugiu para a Argentina.

— * —

NOVA HOLLYWOOD...

Any e Joice fizeram-se boas amigas e estreitavam cada vez mais a amizade. Joice havia sido muito mais feliz na cidade onde seu pai fôra empregado de uma drogaria do que quando se tornara proprietário, principiando a ser importante, como se costuma dizer.

Aconteceu que o pai Mirtie, o respeitável André Sawyer, lembrou-se de instalar um estúdio no logarejo, dizendo que havia artistas famosos, diretores e que havia de tornar muito famosa a ci-

dade e seus habitantes. O jornal semanal de Bakersville divulgou o acontecimento e Mirtie constantemente falava a respeito, afirmando a todos que ia ser "estrela" e Any e Joice suas auxiliares. Os moradores não a deixaram mais em paz, porque todos queriam ser artistas...

— :: —

APRESENTAÇÃO ORIGINAL

Estava anunciada uma conferência de Mark Twain no Teatro da Ópera de Newart. A' hora marcada, enchia-se a platéia de assistência elegante e numerosa. Apareceu no palco um cavalheiro alto e magro, vestido a rigor, que fez a apresentação do conferencista:

— Senhoras e senhores. E' com imenso prazer que vejo aqui, em ocasião rara como esta, ouvintes — tão elegantes, cultos e distintos! A sociedade brilhou mais uma vez, conseguindo trazer a êste teatro pessoa famosa, nome de excepcional projeção, como o conferencista de hoje. Permitam-me contar-lhes as dificuldades que tivemos em obter a presença do ilustre escritor entre nós. Tivemos que considerar não só o preço exorbitante que êle cobra por suas palestras, como também as despesas de viagens de ida e volta, a locomoção, o hotel. Foi quantia enorme que tivemos de gastar, posso afirmar-lhes; mas, em casos como êste, todo dinheiro e esforço são sempre muito bem empregados e, portanto, não hesitamos em dispendê-los. Agora, minhas senhoras e meus senhores, tenho o grande prazer de apresentar o Snr. Samuel L. Clemens, também conhecido por Mark Twain.

Calou-se. Ficou onde estava e ninguém apareceu. A platéia então percebeu que aquele homem alto e magro, que acabara de falar, era o próprio Mark Twain.

❖ ❖ ❖

PENSAMENTO AVULSO

Que pena que os homens não paguem os juros que a terra paga dos grãos que lhe lançam!

UM USUARIO

Em toda parte se encontra esta VERDADE:

PARA OS
MALES DO FIGADO
HÁ UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LIQUIDO E DRÁGEAS ☆ 2 TAMANHOS:
NORMAL E GRANDE



USE PETROLEO MENELIK

UM PREPARADO PRODIGIOSO
PARA OS SEUS CABELOS

Com a palavra vossos leitores

Continuação da pag. 27

do ex-futuro César, que desapareceu entre os muros do futuro Império alemão em avançada louca. Bate palmas a Abissínia e... nós também deveríamos bater. Estávamos "salvos" das garras do ex-futuro que gostava de "bancar" o valiente aos negroides... E lá se foi, naqueles memoráveis dias, em que o Leão-varrido de Dunkerque a ponta-pés — haveria de, na sua furna, escorar os seus perseguidores, a maior aspiração de um inconsciente. Deixou, porém, o malogrado visionário, depois de pendurado de cabeça para baixo — porque o povo italiano achou que aquela cabeça não devia permanecer em cima do corpo — alguns adeptos da sonhada civilização branca. Alguns que não escondem o desgosto de viverem amarrados entre os negros. Mas não se desgoste por isso Sr. Dominus; não sofrerá os efeitos da desnutrição. Os negroides, devido à sua pouca civilização, têm a mania de comer feijão e arrôz com ovo frito e rapadura para reservar o talharim aos seus hóspedes brancos.

E ainda mais, Sr. Dominus: — quando alguns brancos civilizados, bem nutridos se retiram em busca da convivência com as saudosas loiras que enfeitam e

perfumam os campos e os ares da linda Península, levam-nos ao pôrto de embarque e lhes dizem: "Deus esteja convosco" ou, "Deus os acompanhe".

Rio, 6-2-49
Justus

N. da R. Os "Dominus Vobiscum", prezado leitor, não se envergonham de praticar a ação mais torpe deste mundo: cospem no prato em que comem, prato que a mão-pátria lhes negou e o estrangeiro lhes deu. Estão julgados!

Rio de Janeiro, 4 de Fevereiro de 1949. Prezados Amigos da "CARETA" Saudações. Foi

NOS CLIMAS TROPICAIS...



...AS PELES
DELICADAS
PEDEM

A Polvilho Antisséptico

GRANADO

BROTOEJAS
ASSADURAS
FRIEIRAS
SUORES FÉTIDOS



CTARQUINO

deveras lamentável o que li em vossa secção "Escreve o Leitor" inserta no número de 5 do corrente. Na época em que todos gritam devido o custo das cousas; em que jornais aumentam de preço devido a escassez e alto custo das matérias primas; em que vós mesmos dizeis em vossos números que procurais todos os meios para evitar o aumento de preço da "CARETA", como é que os prezados amigos se deram ao trabalho de publicar uma carta, como esta que parece ter vindo de Piratininga, escrita por um cafageste sacrilego, que praticou a infâmia de assinar-se "DOMINUS VOBISCUM", e que, naturalmente por lapso, tem a firma na missiva que vos enviou. Não creio que seja a sua verdadeira, porque sujeito deste jaéz não tem a coragem de firmar seu verdadeiro nome; muito menos de dar seu domicilio certo. A nota da redação está boa; não direi ótima, porque ótimo seria, se os dirigentes d'essa revista enviassem a carta ao Snr. Chefe de Polícia, afim de pôr cobro ao que disse este comunista-facista, que teve a audácia de dizer que nossa Terra é a sucursal da África. Mil vezes antes fôsse sucursal da África do que da Itália, Alemanha ou Portugal, que só vieram tirar o nosso ouro para enriquecerem, ao passo que os negroides que vieram em cargueiros para o Brasil deram o

Continúa na pag. 36

Chegou de Londres

ÁGUA Eternel

À base de Leite de Magnesia e Vit. D - irradiada

Faz a sua pele alva e sedosa e sua barba macia e indolor

E que perfume l...

PETROLEO Eternel

Combate caspas, evita quedas de cabelo, na fragancia de um perfume que fica para sempre

INTERIOR PELO REEMBOLSO
RUA HERMINIA, 36 - RIO

LONDRES. (H. P.)— Já chegou ao Brasil o reputado e esperado tratamento Okasa. — Okasa é hoje uma medicação de escolha universalmente reconhecida pelo seu alto valor terapêutico e pela sua eficácia indiscutível. — Okasa à base de Hormônios vivos, extratos de glândulas sexuais e Vitaminas selecionadas, combate vigorosamente todos os casos ligados diretamente a perturbações das glândulas genitais e do aparelho sexual como: Fraqueza sexual na idade avançada ou por outro motivo, no moço, senilidade precoce, perda de energia, fadiga, fraqueza mental etc., no homem.

— Frigidez, irregularidades ovarianas, idade critica, obesidade ou magreza excessivas, flacidez da pele e da cútis, queda ou falta de turgência dos seios, tôdas essas deficiências, de origem glandular, na mulher. Okasa encontra-se à venda nas boas Drogarias e Farmácias. Informações e pedidos ao Representante Geral: Produtos Arna, Av. Rio Branco 109 - Rio. Okasa, importado diretamente de Londres, proporciona Virilidade, Força e Vigor com as drágeas "prata" para homem. — Feminilidade, Saúde e Beleza com as drágeas "ouro" para mulher.

O AMOR EM TÔDA PARTE...

Na Venezuela, o Departamento dos Correios cobra pelas cartas de amor metade do porte habitual, contanto que essas suaves missivas sejam postas dentro de envelopes especiais de cor vermelha, que as identificam.

Eis uma linda história de amor: a vida conjugal de Nathaniel Hawthorne e Sophia Peabody. Quando se separavam, ainda que por alguns dias, mantinham-se em contacto trocando diariamente cartas repassadas de ternura. Era tão grande o amor de Hawthorne, que este sempre lavava as mãos para mantê-las puras antes de abrir uma carta da esposa.

As cartas de amor de Mark Twain eram consideradas por sua esposa preciosos tesouro. Quando acontecia ao casal ausentar-se da casa para alguma viagem, ela as depositava no Banco juntamente com suas jóias.

O famoso mágico Hondini, embora muito ocupado, sempre achava tempo para escrever cartas de amor à esposa. Ela, porém, só acidentalmente as recebia, pois, em vez de pô-las no correio, Hondini tinha a fantasia de escondê-las pela casa, nos lugares mais desconhecidos.

Assinaturas de

Careta

Porte simples

6 (seis) meses .. Cr\$ 30,00
1 ano Cr\$ 60,00

Sem responsabilidade nossa quanto a extravios

NADA NOVO

De pouco mais de um quarto de século data entre nós a criação do termo "almofadinha". Entretanto Boileau, que é do século XVII, fala de um que seria mais capaz de inspirar ciúme às mulheres do que aos maridos.

CHUT!

O filósofo Bernier, a quem chamavam o Bonito Filósofo, dizia certa vez a Saint-Evremond: "Vou fazer-lhe uma confidência, que não faria nem a Madame de La Sablière nem a Mademoiselle de Lenclos. Digo-lhe, confidencialmente, que a abstenção dos prazeres me parece grande pecado". (Já se vê que as duas eram "daquelas").

SENUN Esterilizante
A MELHOR VELA
O MELHOR FILTRO

Careta

CASAMENTO OU MORTALHA...

Certa matrona romana perguntou a José, filho de Chalafta:

— Em quantos dias o Senhor criou o mundo?

— Em sete dias.

— Que tem feito depois disso?

— Casamentos.

— Só isso? E' coisa que eu mesma posso fazer. Tenho escravos e escravas e, em menos de uma hora, posso casá-los todos.

— Embora vos pareça tão fácil, todo casamento é tão importante aos olhos do Senhor como juntar, depois de as apartar, as águas do mar Vermelho.

Mal José se afastou, que fez a matrona? Chamou um milhar das suas escravas, outros tantos escravos e, dispondo-os em duas filas, disse:

— Uma para cada um.

Na mesma noite estavam todos casados.

Na manhã seguinte, as servas foram aparecendo à matrona, uma com a cabeça quebrada, outra com um olho inchado, a terceira coxeando...

— Que foi isso? indagou a senhora.

E elas, cada qual por sua vez, responderam:

— Eu é que não vou ficar com aquele homem!

Dai a convicção de que casamento ou mortalha no céu se talha... Na terra a coisa não dá certa.



COTY

apresenta



Modelo
original
inviolável

só para você

Um vidro inteiro de
loção para cada aplicação

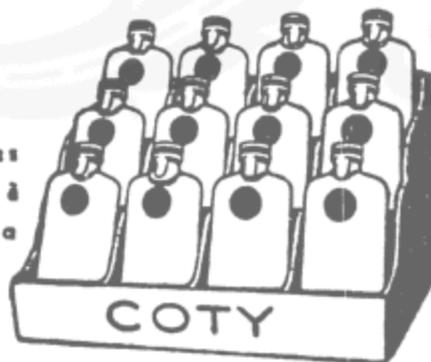


Não se
engane...

Sim!... Não se engane comprando qualquer fixador para seu cabelo. Exija o legítimo Gumex. Puramente vegetal, Gumex não é gorduroso. À venda em potes e bisnagas... e em pacotes econômicos para preparar em casa. Use-o sempre!



12 perfumes
clássicos à
sua escolha



Para uso somente nos salões de barbeiro
e cabeleireiros.





fixbril
Completa a
Elegancia

Seja para o dia
ou as ocasiões de
rigor, Fixbril asse-
gura um penteado
perfeito.



Para o
cabelo

De Witt - Rio - Londres - Nova York - B. Aires

Com a palavra nossos leitores

seu sangue e sua vida para o progresso de uma terra que não lhes pertencia. Merecia este sujeito ser expulso de nossa terra com um bom ponta-pé nos cueiros, com sapato bem ponteagudo. Os Ingleses deixaram suas cuecas maculadas, por que eram brancas, ao passo que as dos italianos eram pretas, quando entregaram os pontos. Disse mais este sujeito que Careta é uma revista monótona; então porque ele a lê? E' verdadeiramente estúpido. O exército ita-

liano não era tão forte? Não tinha oito milhões de baionetas, que, multiplicadas por 2 são 16 milhões de pernas para correr? Coitados dos pobres italianos na Abissínia! Por que veio ele sujeitar-se a comer rapadura e feijão? Por que veio para nossa terra? Pois antes de vir deveria saber o que era isto aqui, porque muito brasileiro não se cansa de fazer propaganda contra a nossa Terra, quando se vê fóra d'ela. E' mil vezes preferível publicar as cartas procedentes dos dementes que defendem o "Vaqueiro de Santos Reis" a publicar cousas como esta. Não sou favorável à lei da rolha, mas, se ela existisse, não se daria caso assim. Eu, como leitor de vossa revista há 12 anos, nunca pensei que o fizessem, e creio que foi um erro qualquer, um lapso de quem teve a infeliz lembrança de mandar publicá-la.

Aqui termino, este meu pequeno protesto, saudando atenciosamente os bons amigos.

Um brigadeirista e fan de
PETER-PAN

N. da R. Prezado leitor, se não tivéssemos publicado a carta, o signatário pensaria que havíamos "engulido" a afronta, sem argumentos para replicar-lhe. Publicando-a, aponto-mo-la à execração, não apenas dos brasileiros, mas até dos bons italianos, que não faltam no Brasil.

São Paulo, 4 de fevereiro de 1949.

Estimados senhores: Ficarei sumamente grato se o que mais adiante escrevo fôr considerado por V.V.S.S. merecedor de divulgação; principalmente o será, se considerarem que é uma réplica àquela missiva de raro atrevimento, cujo autor é um certo "Dominus Vobiscum".

Ei-la:

Dias atrás, ao ler um número de "A Careta", deparei com uma carta vomitório escrita por um "puro-baiano" do Brás, que, em termos ofensivos ao Brasil, defendia muito mal os brios italianos; essa missiva os senhores, num gesto verdadeiramente su-

NÃO ABUSE...

...do bicarbonato. A má digestão pode ser do fígado.

Tome PÍLULAS

CARTER

para o fígado

Aliviam de verdade...
Embalagem vermelha

perior, publicaram e fizeram-na acompanhada de uma resposta, cujos dizeres, infelizmente, não fizeram doer nem um pouco ao lombo do sarnento. Digo sarnento, porque outra coisa não pode ser este indivíduo, que, acobertado pelo anônimo, arrota injúria. A leitura dessa audaciosa carta impeliu-me a escrever-lhes. Foi também ela que reavivou em minha mente a insensatez dos italianos radicados em S. Paulo, manifestada naquela torcida escandalosa e pública, a favor do Turim (ou Torino, como eles dizem), quando da temporada futebolística que o mesmo realizou entre nós. Os mimos, as recepções, as cerimônias, os banquetes, as madrinhas e mil coisas mais, que eximigrantes aqui enriquecidos, porém mal-agraçados, somente àqueles dedicaram; houve também os prêmios unilaterais que o Turim e seus jogadores receberam a tantos por tento — conquistados, conseguidos, aranjados ou extraídos. A colônia italiana não tinha mãos a medir nesse afã de estimular os patricios a nos subjugar. Tôda a imprensa não bastava



Siga meu conselho. Lembre-se:
vence o mais forte!

FOR-T-FOSFATOS

O amigo do cérebro,
protege-o contra perda de me-
mória e esgotamento.

FOR-T-FOSFATOS contém
fosfatos naturais que nutrem
os nervos.

Maiores esclarecimentos es-
crevam para Caixa Postal —
3.061 — Rio.

À venda em todo o Brasil.
Atendemos pelo Serviço de
Reembolso Postal.

para ilustrar os flagrantes de en-
trega dos prêmios após cada
partida; "discorsi" eram elo-
quentemente através do rádio,
lançados ao éter, como se em
São Paulo não houvesse brasi-
leiros, ou se os houvesse seriam
todos surdos...

Agora temos o "Anjo das Cri-
anças" da Itália. Para as do
Brasil ainda não lhes tocou a
vez, embora não sejam poucas
as que dentre elas têm necessi-
dade impreterível de donativos;
como por exemplo aquelas da
Zona da Mata, que, flageladas
foram e flageladas contiuam pe-
las constantes inundações. Calar,
portanto, diante de tais aconte-
cimentos, não é possível, mór-
mente quando um ordinariíssimo
fascista atreve-se ainda a dar-
nos, de acôrdo com a sua "ver-
ve" macarrônica, epítetos di-
versos, e que são, fora de qual-
quer dúvida, convidativos de
uma rigorosa sindicância poli-
cial.

(a) ARTHUR BASTOS

Rua Jorge Tibiriçá, 244
São Paulo. — Telef.: 7-7745

N. da R. Está feita a vontade do
nosso prezado leitor com a publicação
de sua carta. Resta-nos apenas lem-
brar-lhe que, em número recente, a
propósito da chegada do avião "Angelo
dei Bambini", lembramos que, se as cri-
anças italianas merecem auxílio, não o
merecem menos as nossas, das quais a
caridade "snob" habitualmente se es-
quece.

Aviso importante!

Tendo chegado ao nosso
conhecimento, que pessoa
não autorizada percorre o
interior de São Paulo an-
gariando anuncios para
"Caretta", avisamos, a quem
interessar possa, que antes
de assinar contrato e efe-
tuar pagamentos deverá
exigir documento creden-
cial firmado por esta Em-
presa.

Não nos responsabilizare-
mos por quaisquer transa-
ções feitas sem a indispen-
sável cautela.

A Gerencia

CASAMENTO FÁCIL...

"Porta da Esperança" cha-
ma-se a uma instituição exis-
tente em Nankim, China, desti-
nada a educar as ex-escravas chi-
nesas para a vida do matrimô-
nio e do lar. Durante prazo que
varia de seis meses a um ano,
podem as candidatas ao casa-
mento instruir-se nos labores do-
mésticos. Quando ficam noivas,
compete aos noivos pagar à dire-
ção da casa a importância rela-
tiva à educação ministrada à
eleita, importância que varia en-
tre cinco e dez libras.

Os diretores da instituição or-
ganizam periodicamente certa
espécie de "temporada matrimo-
nial", durante a qual são expos-
tos em uma sala os retratos das
jovens casaduras. O rapaz que
procura esposa escolhe, então, a
que mais lhe agrada. Vai ao di-
retor, a quem, por sua vez, faz
entrega do próprio retrato, acom-
panhado de seu nome e indica-
ções de família, profissão, idade,
hábitos, estado e recursos. Todas
estas referências são levadas ao
conhecimento da jovem escolhi-
da. Se ela, pelo retrato, não se
agrada dele, "nada feito"... Se
simpatiza, celebra-se logo o ca-
samento.

Por esse meio, durante a últi-

ma "temporada" casaram-se 150
moças. A grande maioria dos
maridos considera-se plenamen-
te satisfeita com o "negócio"
feito...



e lembre-se...



a barba
é outra
coisa!



38003

AH! AS MULHERES...

Certo cidadão residente em Saint-Paul, Minnesota, furtou alguns milhares de dólares da governanta de outro cidadão e, durante o julgamento, jactava-se de ter tido cinquenta e cinco esposas. A prejudicada aceitara as atenções do espertalhão, julgando-o cavalheiro distinto e carinhoso... Ao saber que se tratava de D. Juan de meia tijela, deu-lhe o fóra e o denunciou à polícia como ladrão. Todas as esposas (fila original) formaram còro contra êle. Desesperado pela situação e desiludido das mulheres, êle envenenou-se em pleno tribunal. Terminaram assim seus 55 romances...

"INDÚSTRIA" INDÍGENA...

Certa tribo de indígenas da Nova Guiné descobriu meio muito fácil de ganhar dinheiro. Apanham seus membros pássaros na floresta — qualquer espécie — e os mergulham num recipiente com água oxigenada para depois vendê-los como... canários. Mas a freguesia já descobriu a maroteira...

*Vá-se a casa!
Fiquem os cabelos!*



**Loção
PHENOMENO
TARRE'**

PERFUME RIAJ Suprema criação NOVITEX

Pelo REEMBOLSO POSTAL

O aroma misterioso dos marajás em duas tonalidades: distintas

N. 1 — Suave e delicado para DAMAS
N. 2 — Sêco e discreto para CAVALHEIROS

Pedidos à
A FEIRA POSTAL
Av. Marechal
Floriano, 67, sob.
Rio de Janeiro

Frascos em
estojos de
madeira
Cr\$ 93,00



O MAESTRO E O ESCRITOR

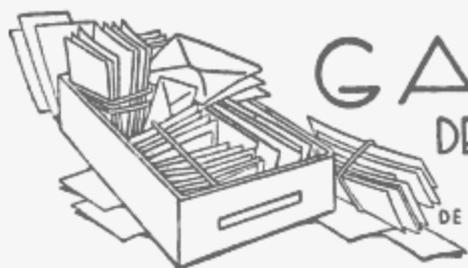
Quando foi divulgada a partitura do "Guarani", José de Alencar mostrou-se a princípio desolado. Pouco a pouco, porém, se foi conformando. Certa ocasião, porém, explodiu:

— O Gomes fez do meu "Guarani" tremenda embrulhada, cheia de disparates. Obrigou a pobrezinha da Ceci a cantar duetos com o cacique dos Aimorés, que lhe oferece o trono da sua tribo e faz Peri jactar-se de ser o "leão" de nossas matas. Desculpe-lhe, porém, tudo, porque daqui a algum tempo, por causa das suas espontâneas e inspiradas harmonias, muita gente procurará ler meu livro ou relê-lo. E isso já é alguma coisa.

Não sabemos se José de Alencar teria assistido a representações do Guarani em que os Aimorés apareciam todos de sandálias; e isso aqui mesmo no Rio.



— Perdão, meu filho! Pensei que fosse o cobrador!...



GAVETA DE CARTAS

DE POETA E DE LOUÇO...



SEPARAÇÃO

Mineiro

Morrer, de quem vive, triste fado
Sentir no peito o extinguir da vida
Ver as lágrimas do amor que fica
E não se lhe poder dar consolo

Viver, sentir o tédio da ausência
Do amor que foi e não mais volta
Ao morrer o que se ama, viver
Nada mais é, do que morrer

Nossas almas, o tempo uniu
Todos castigos sofremos juntos
Que o destino nos infringiu

Hoje, sózinha, quero guardar
Do passado aquela lembrança
Que, êle, não me deixou de amar.

Mineiro ou Mineira? O final trai mão feminina... Infelizmente, seja o autor homem ou mulher, não podemos fazer elogios. Linguagem confusa, metrificacão errada, ausência das rimas que o soneto exige e, ainda por cima, aquele "infringiu" (undécimo verso) em vez de infringir. Com as damas sempre se tem um pouquinho de tolerância. Se fosse de homem, talvez tivesse ido para certa sepulturazinha de vime, com um "Requiescat in pace, cum Pão de Açúcar super".

VOLTEI!...

Simplório.

Numa manhã os olhos meus choravam
Bem mogaúdo eu deixava minha rôça
As lagrimas, minhas faces banhavam
E triste quando a lembrança me acôssa!

É que no pensamento desfilavam
— A serra, o rio, os pássaros, a choça
Meus páis e irmãos, que ao longe me acenavam
E tudo assim, deixava na pallôça

Voltei arrependido e bem sandoso
Quasi louco por ter partido um dia
E ao voltar parecia mais idoso...

A idéia de partir até me espanta!
— Eu lembro a dôr, a mágnua que sentia
E aquele nó que tive na garganta.

Amigo Simplório, a coisa está simploriamente dita. Isso, em trovas, com luar e violão não ficara mau. Os versos terceiro e quarto têm dez sílabas, mas o ritmo está errado. No sexto há uma dissonância: "a serra, o rio". Ao voltar (undécimo), o senhor estava mesmo mais idoso com o desgosto, havia de parecer que estava. No penúltimo, o verbo lembrar não está dentro da sua sintaxe;

devia ser "eu me lembro da dor". O nó na garganta (último) sente-se mesmo, ainda que não se esteja sendo enforcado.

"NOSSO ANIVERSÁRIO"

Cely, oferece à Mr. Deeds.

Dois anos completa hoje o nosso amor;
Dois annos de loucura e de paixão,
Em que vivemos abrasados no calor
Dos nossos beijos em eterna adoração.

- F nesse sonho de ventura e idolatria
- Vou embalando o meu pobre coração,
Que vive soluçando em agonias,
- Num mixto de amargura e doce alucinação.

Cantam as manhãs esplendorosas,
Querem elas, com suas cores maravilhosas,
Que eu me esqueça talvez que não és meu.

Mas é em vão, lindas manhãs, quando se adora,
Nada consola a paixão que nos devora,
Nem o destino cruel que Deus nos deu.

Ilustre poetisa, precisamos ler com atenção um tratadinho. A sua metrificacão ainda está muito incerta. Procure exprimir suas idéias em fórmulas poeticas que não sejam sonetos, a mais difícil de tôdas e pela qual todos gostam, erroneamente, de começar. Uma contradiçãozinha que destino cruel é esse que Deus me deu, se os dois tem levado dois anos a beijar-se? Isto ate constitui prelude de primeira ordem, pois, segundo a sabedoria popular, o melhor da festa é esperar por ela. No undécimo verso não se esqueça de que quem se esquece é sempre "de" alguma coisa. Tire também aquele acentozinho do "a" que precede Mr. Deeds, senão êle "vira" mulher.

DIVAGANDO...

Isabelita

A minha vida um dia teve as côres
Do entusiasmo... hoje, que tristeza...
Tem as nuances frias do marasmo,
Sorveu-lhe a dor tôda a antiga beleza...

O meu olhar, triste, de mussulmana,
Trai-me da alma uma apatia extrema...
Cintilações de amor não mais emana,
Não mais se nubla ante um belo poeta...

O ceticismo grassa-me no peito, —
Quando temia a sua virulência! —
Domam-me os gestos, sinto seu efeito,
E curvo-me ante a sua onipotência!

Ceticismo aos dezoito annos, poetisa, deve ser imaginário. Vamos, com optimismo, melhorar nossos conhecimentos de metrificacão e de linguagem. O marasmo

não deve ter "nuanças" (diga antes matizes ou cambiantes) nem mesmo frias. O marasmo deve ser caracterizado pela monotonia de tudo, inclusive da cor. "Grassar" significa disseminação em larga área (epidemia). Se o seu olhar já não denotasse tristeza muçulmana, nós lhe aconselharíamos a leitura de interessante romance: "Les desenchantées", de Pierre Loti. A heroína, Djenane, é muçulmana. Existiu, aliás, e chamava-se Lila.

(SEM TÍTULO)

De Lima.

Parece que é mania
Deste Prefeito mudar
As estatuas, indefesas
D'um, para outro lugar

As estatuas não se encontram
Garantidas onde estão
Porque, sem razão qualquer
Elas mudadas são.

Mudar, porém, Floriano
É coisa que ninguém fala
Porque o caboclo, altivo
Recebe o Prefeito a bala.

Aí vão três das suas seis quadrinhas.

De futuro o senhor precisará, seu Lima, limar muito os seus versos, se quiser ter estátua fixa. Do contrário, quando aparecer por aqui, o Escalpele o receberá à moda de Floriano Peixoto — a bala. As perguntas gramaticais parece que já lhe respondemos. Cuidado com o Glotófilo, que talvez tenha também arma de fogo escondida, ou, coisa pior, alguma gramática.

GUERRA DE NERVOS

Netuno.

Segundo ouvi de alguém chegado à Presidência,
Pessoa que não mente, um alto funcionário,
Nosso dia chegou, hoje Sua Excelência
Vae assinar, sem falta, o aumento de salário.

Porém, pouco depois, um simples comentário
Transforma-se num boato e azucrina a paciência:
"O aumento fracassou nosso estado é precário,
Teremos que bater às portas da falência..."

E assim vivemos nós num suplicio chinês,
O boato a rodar em louco pandemônio,
Sem que o nosso martirio acabe de uma vez.

Uma resolução tomei, triste é dizer-vos:
Eu vou pedir licença e vou p'ra um manicômio
Pois não aguento mais essa guerra de nervos.

A obediência à ordem cronológica foi a causa, illustre poeta, da publicação tardia do soneto. O senhor, para acertar o metro, usou de umas cavilhas. O oitavo verso adulterou a expressão, que é: "estou às portas (prestes a falar) d. falência." Ninguém bate às portas dessa senhora. "Louco pandemônio", é pleonasmos; não há nenhum com juízo. No décimo terceiro verso o "eu" é supérfluo e aquele horrível "p'ra" é evitável:

Licença vou pedir; vou para um manicômio

Conserte o soneto e guarde-o: pode servir para quando se tratar do próximo aumento de vencimentos. O atual já foi absorvido pela elevação de preços. O senhor, como Netuno, ainda é feliz: pode ir comendo peixe.

PAGINAS DA VIDA

Nilo Nery Pinto.

Minha alma e medita
Nesta flôr que morre aos poucos
Para mim frios desdens
Nem uma lagrima tens?

E eu cismo à beira dos lagos
Será talvez um mistério,
E erro em tórno dos vales
Digo ao êrmo: não fales

Quiz contar aos Pirios candidos
A, minha dôr e segredo,
Quiz contar, e tive medo,
Como nasceu este amôr?
Este amôr que me atormenta,
Que nasceu de um juramento.

Os versos estão muito fraquinhos, caro poeta. Não vá, porém, com este julgamento, o Pinto atirar-se no Nilo, para afogar-se...

CORRESPONDÊNCIA

I. Ganjes — Agradecemos a denúncia da "ligeireza" do Sr. Walter Silva, que nem ao menos copiou certo o soneto "Enlévo", de Cruz e Souza, aqui publicado em 15 de Janeiro e no qual há senões do próprio autor. Em cerca de 50 mil cartas que nos têm sido dirigidas têm aparecido uns vinte ou trinta plágios, alguns descobertos aqui mesmo, outros denunciados por leitores obsequiosos, como o senhor. Não nos julgamos por isso desonrados; nenhum crítico pode conhecer toda a obra de todos os poetas, mesmo cingindo-se aos notáveis. Só costumamos ler, salve raríssimas exceções, o que é recolhido por antologistas, e ainda assim não nos têm faltado decepções. O tempo do maior devorador de livros não basta para ler nem o que realmente merece ser lido.

Saracura — Não podemos publicar a sua caricatura agressiva de pessoa que não sabemos quem é.

Frei Olavo — O mais prático é o senhor enviar-nos cópia do soneto setissílabo.

S. Cavalheiro — Enviado em Outubro, se ainda não saiu, deve estar para isso.

F. Corrêa e Salves — Recebemos.

ESCALPELO.



Estação de Aguas

Alfio Castello

(Continuação)

BARREIRO. (A FONSECA). Eu estava mesmo precisando falar-lhe, doutor, mas em particular, se não fôr incômodo. Poderá vir um momento ao meu quarto?

FONSECA. (As senhoras). Se me derem licença...

(Gesto de assentimento de ambas).

BARREIROS. Então vamos. (Sai com FONSECA pelo corredor).

CENA V

D. HENRIQUÊTA, D. HERCÍLIA e ARAUJO

D. HENRIQUÊTA. Ele agora tomou conta do seu noivo, D. HERCÍLIA.

D. HERCÍLIA. Que se há de fazer? É preciso ajudar o próximo.

ARAUJO. O assunto é mesmo grave, minhas senhoras.

D. HENRIQUÊTA. Mas o que é, afinal?

ARAUJO. Nem as senhoras imaginam!

D. HERCÍLIA. Com certeza tem relação com a VIUVA.

ARAUJO. Isso! (Abaixando a voz). Escreveram uma carta anônima à mulher dele contando o namoro com a viuva e outras coisas, e a mulher escreveu-lhe intimando-o a voltar quanto antes, sob pena de vir ela aqui e desancá-lo como fez com a vaca.

D. HERCÍLIA. Oh!

D. HENRIQUÊTA. (Triunfante). Bem feito! Tomara mesmo que ela viesse aqui e fizesse um sarilho. Bem feito!

D. HERCÍLIA. Quanta coisa feia!

ARAUJO. Mas divertida...

D. HENRIQUÊTA. Ele, com certeza, vai-se embora, envergonhado...

ARAUJO. É provável, mas depende do parecer do Dr. FONSECA.

D. HERCÍLIA. Pobre homem!

D. HENRIQUÊTA. Pobre homem não, D. HERCÍLIA. A senhora diz isso porque agora está com o coração macio. O senhor leu a carta, seu ARAUJO?

ARAUJO. (Zombeteiro). Ele mesmo me pediu que a lesse, por estar muito perturbado. As senhoras não calculam que sermão! O homemzinho está zozó.

D. HENRIQUÊTA. Que vergonha!

D. HERCÍLIA. Pobre homem! Que situação ridícula!

ARAUJO. Que ele mesmo procurou, minha senhora.

D. HENRIQUÊTA. E já está em idade de ter juízo.

ARAUJO. É uma das coisas que a mulher lhe diz na carta. Parece que ela é de faca e calhau.

D. HERCÍLIA. Imaginem se as duas se encontrassem!

ARAUJO. Nem falemos nisso! Seria pior do que o encontro de dois expressos em velocidade. O fato é que o homem está "pesado". Se ainda lhe tombam em cima os oitenta e sete quilos da mulher... E na carta anônima ainda faltou uma coisa.

D. HENRIQUÊTA. (Com vivacidade). Que foi?

ARAUJO. Esqueceram-se de contar que ele já entrou na rolêta uns bons quatro contos.

D. HERCÍLIA. Coitado!

ARAUJO. Se a mulher souber disso, em vez de uma paulada são duas.

D. HENRIQUÊTA. Ai vêm os dois.

CENA VI

Os mesmos, BARREIROS e FONSECA

BARREIROS. (Entrando ainda a gesticular e falando baixo a FONSECA). Seu ARAUJO, ainda não chegou a encomenda?

ARAUJO. Ainda não, seu BARREIROS.

BARREIROS. (Consultando o relógio). Está demorando.

FONSECA. (Consultando igualmente o relógio). É mesmo. O tempo corre.

BARREIROS. Sabem o que mais? Vou vêr o que há; se não, é capaz de não chegar a tempo. (Sai para a rua).

CENA VII

Os mesmos, menos BARREIROS

D. HENRIQUÊTA. Então, doutor, como é que o homem vai sair desta alhada?

ARAUJO. O Dr. FONSECA naturalmente achou alguma saída. Ele tem sido a Providência do fazendeiro.

FONSECA. Sim, mas não sei se o que fiz produzirá bom resultado. Acho bom que o BARREIROS não volte já para a fazenda, pois irá encontrar a mulher em plena efervescência, de cacete em punho.

D. HERCÍLIA. Mas olhe que ela o ameaçou de vir aqui e fazer escândalo.

FONSECA. É exato; mas é muito pesada e há de custar a mover-se. Rascunhei apressadamente uma resposta para o marido assinar; ainda vou fazer uns retoques. Se tiverem curiosidade...

D. HENRIQUÊTA. Leia! Leia!

FONSECA. Sim; mas é preciso que o amigo ARAUJO fique vigilante, de frente para a entrada, pois o homem póde voltar de repente.

ARAUJO. Com muito gosto. (Coloca-se à espreita).

FONSECA. Está claro que o estilo não é o meu e sim do fazendeiro... (Tira do bolso um papel e lê).

'Minha boa e querida mulher. (Risos). Vêio pela sua carta que um infame intrigante quer que nós brigemos, depois de vinte e dois anos de felicidade. (Risos). Não creia em nada do que lhe disseram. Eu não tenho culpa de que aparecesse aqui uma sirigaita e quizesse conquistar-me a força, eu que sempre fui e continuo a ser um homem sério, um marido exemplar (Risos). Meu desejo era embarcar já e já, mesmo para matar as saudades. (Risos). Não posso, porém, fazer isso, porque o médico me proibiu sair daqui antes de uma semana, por causa do figado e de outra coisa, chamada pâncreas, que eu nem sabia

que tinha dentro de mim. Estou muito doente, minha mulher; mas, daqui a uns oito ou dez dias conto estar a seu lado para dizer direitinho como foi e destruir para sempre essa infâmia. Seu fiel e amoroso marido..." (Risos).

D. HENRIQUETA. Quanto cinismo!

D. HERCÍLIA. Acho que assim está bem. Podia suceder alguma desgraça.

ARAUJO. Doutor, eu, no seu caso, cobrava honorários de advogado, ou pelo menos, reclamava, como presente de noivado, um bom cavalo marchador.

FONSÊCA. Ora! Não é caso para isso. É por ter pena do homem que eu o ajudo.

ARAUJO. E também por um remorsozinho, quem sabe? Foi o senhor quem ensinou a êle como devia conquistar a VIUVA...

FONSÊCA. Pois é; ajudei-o a tentar afogar-se; agora atiro-lhe um salva-vidas.

D. HENRIQUETA. Pois eu, se a mulher aparecesse aqui, era capaz de ajudá-la a desancar o bicho.

ARAUJO. Mas, se êle gosta mesmo da mulher como diz, pancada de amor não doi. (Noutro tom). O BARREIROS não tarda e eu, pela primeira vez na vida, vou representar.

D. HERCÍLIA. E parece que tem jeito.

D. HENRIQUETA. Eu também acho.

ARAUJO. (Lisonjeado e irônico). Bondade sua, minhas senhoras. Estão-me enchendo de vento. Eu tanto desejava ser poeta e a sorte me empurra para o palco!

FONSÊCA. Ai vem o fazendeiro.

CENA VIII

Os mesmos, BARREIROS e um portador

BARREIROS. (Entra seguido de um portador, que traz uma grande bandêja, onde avulta qualquer coisa sob uma toalha rendada). Aqui está o bendegó, meus amigos.

ARAUJO. (Ao portador). Ponha isto aqui, rapaz.

(Ajudado por ARAUJO, o portador coloca o objeto sobre a mesa do centro).

BARREIROS. Está entregue. Tome lá isto. (Dá uma gorgeta ao portador).

PORTADOR. Obrigado, patrão. Com licença. (Retira-se).

BARREIROS. E não foi muito barato.

ARAUJO. Mas a pessoa merece...

D. HENRIQUETA. (Baixo, a D. HERCÍLIA). Que pena que eu não tenha procuração da mulher para assentar a paulada! Era agora mesmo.

BARREIROS. (Consultando o relógio). Seu ARAUJO, parece que estamos na hora do almoço.

ARAUJO. (Mesmo gesto). Estamos. Vou tocar a campainha, para começar a representação. (Toca longamente). Começam a passar hóspedes do corredor para a sala de jantar, olhando curiosamente para a bandêja e para as circunstâncias).

FONSÊCA. Lá vem ela.

CENA IX

Os mesmos, a VIUVA e depois vários hóspedes e criados

ARAUJO. (Colocando-se em posição favorável). Chegou agora mesmo um presente para a senhora, D. GRACINDA.

VIUVA. (Detendo-se e empertigando-se). D. GRACINDA, não! Dobre a língua: Madame Pedrosa de Carvalhais.

ARAUJO. Então, com licença; vamos vêr se é mesmo para a senhora. (Levanta a toalha, toma um cartão colocado sobre um grande bôlo e lê com vagar e ênfase). "Para D. GRACINDA Pedrosa de Carvalhais, da parte de um cavalheiro que está hospedado no Grande Hotel".

O cartão é da "Confeitaria Progressista", de Pedrosa de Carvalhais & Cia. É de fato para a senhora, D. GRACINDA, e parece que está gostoso. (Risos).

VIUVA. (Indignada). Que cachorrada é esta?

ARAUJO. (Com afetada delicadeza). Cachorro não, D. GRACINDA; isto vem da parte de um cavalheiro distinto e foi feito na sua "Confeitaria".

VIUVA. (Furiosa). Pois jogue isto no lixo e não amole! Querem divertir-se à minha custa, mas estão muito enganados.

BARREIROS. Mas a senhora não tem mesmo uma padaria e confeitaria?

VIUVA. (Furiosa). Não é da sua conta, velho patifeiro, caipira, sem-vergonha!

(Risos. O alteamento das vozes atrai a atenção de hóspedes e criados, que assomam à porta da sala de jantar).

ARAUJO. (Com afetada delicadeza). Calma, minhas senhoras; quando se recebe um presente destes, fica-se alegre.

VIUVA. (Furiosa). Fique sabendo que hoje mesmo vou sair deste hotel ordinário!

Uma voz. Há mais tempo!

Outra voz. Não deixa saudades!

Outra voz. Já vai tarde!

ARAUJO. (Com afetada delicadeza). Quer que me dê a conta, D. GRACINDA?

VIUVA. (Furiosa). Não preciso de contas. Tome! (Abre a bolsa, tira umas notas e joga-as na mesa). Pague-se e fique com o troço para gorgêtas.

ARAUJO. (Com afetada calma e ironia). Muito obrigado, D. GRACINDA. Com a parte que me tocou vou mandar dizer uma missa em ação de graças. (Vozes). Muito bem, seu ARAUJO! muito bem! (Palmas).

VIUVA. (Dirigindo-se furiosa para o corredor). Chórrros! Bandidos! Miseráveis! (Risos).

ARAUJO. Minhas senhoras e meus senhores! D. GRACINDA oferece este bôlo para sobremesa do almoço! (Aplausos).

BARREIROS. Muito bem! Muito bem!

ARAUJO. Seu BARREIROS, para alegrar a festa não iria mal uma boa rodada de champagne.

VOZES. Bravos! Muito bem! Apoiado! (Palmas).

BARREIROS. Pois abra o champagne! (Redobram os aplausos).

(Enquanto o pano vai caindo, uma vitrola toca os primeiros compassos da valsa da "Viuva Alegre".)

F I M.



- Está sentindo, filha, o bater de meu coração?
- A carteira, meu bem, está atrapalhando...



A AGUIA DEFENDE
a sua prole escolhendo por
morada os cumes mais al-
tos das montanhas. — De-
fenda tambem os seus re-
banhos com os produtos
do INSTITUTO BIOLOGI-
CO DO RIO DE JANEIRO
LTD, do mais alto valor
cientifico e meticulosa ela-
boração.

VACINAS contra:

Peste da Manqueira
Carbunculo verdadeiro
Diarréia dos Bezerros
Brucelose Bovina
Garrotilho Equino
ANTI - RÁBICA

PESTE SUINA — Cristal violeta

Especificos para cães.

Contra sarna
Contra otite
Tónico geral
Vermifugo
Purgativo

PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

ESPECIFICOS PARA EQUINOS:

Contra o aguamento
Contra o mal das cadeiras

PARA O TRATAMENTO DAS AVES:

Contra a variola (bôba)
Contra a cólera aviaria
Contra a espiroquetose etc.

**SALUS
POPULI
SUPREMA
LEX
ESTO**

**INSTITUTO BIOLÓGICO
DO RIO DE JANEIRO, LTDA.**

Séde:

Avenida Rio Branco, 137 - 10º - S 1015
Caixa Postal, 1485 - End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratórios:

Alameda S. Bôa Ventura, 1027
NITEROI - Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS

*Nunca
demasiado
cedo para
se proteger*

com



**CONCENTRADO - ECONOMICO - EFFICAZ
LIMPA e dá BRILHO aos DENTES**